



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Graduação em Biblioteconomia

Guybson Brunelly Tavares Santos da Silva

O QUE É OBRA RARA?
A IMPRECISÃO QUE O BIBLIOTECÁRIO
SOFRE AO DISTINGUIR O QUE É RARO OU
NÃO

BRASÍLIA
2019

Guybson Brunelly Tavares Santos da Silva

O QUE É OBRA RARA?
A IMPRECISÃO QUE O BIBLIOTECÁRIO
SOFRE AO DISTINGUIR O QUE É RARO OU
NÃO

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito básico para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Greyciane Souza Lins.

BRASÍLIA

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S586q

Silva, Guybson Brunelly Tavares Santos da. 1992-
O que é obra rara? A imprecisão que o bibliotecário sofre ao distinguir o que é raro
ou não / Guybson Brunelly Tavares Santos da Silva. - 2019
74 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdade de Ciência da
Informação, Universidade de Brasília, 2019.

Orientadora: Greyciane Souza Lins.

1. Obras raras. 2. Bibliotecário – obras raras. 3. Livros raros.
4. Critério de raridade. 5. Obras raras – conceito. I. Título

CDU 094



Titulo: O que é obra rara? A imprecisão que o bibliotecário sofre ao distinguir o que é raro ou não.

Aluno: Guybson Brunelly Tavares Santos da Silva.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 04 de fevereiro de 2019.

Greyciane Souza Lins - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Michelli Pereira da Costa – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Carlos Henrique Juvêncio da Silva – Membro externo

Professor da Universidade Federal Fluminense
Doutor em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe que sempre esteve comigo, com todo seu carinho apoio. Aos meus queridos avós que perdi muito cedo, mas que jamais esqueci do amor que sentiam por mim.

Eu amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria e compaixão, nunca me deixou sozinho, sempre me levantando em meio ao caos;

Aos meus pais, que mesmo com todas as dificuldades, sempre acreditaram em mim e no meu potencial;

À minha amada Ana Cristina Barbosa da Silva, que me acompanha por mais de uma década, que me inspira e me fortalece a cada momento, que não me deixa cair. Seu apoio e seu amor serão sempre o meu combustível para seguir em frente com alegria e determinação, pois sei que estará sempre comigo;

Aos amigos que fiz durante minha graduação, que completaram meus dias com alegrias;

Aos meus avós que hoje não estão presentes aqui comigo, mas que me iluminam e me mandam boas energias de onde eles estão;

Ao professor Carlos Henrique Juvêncio, a quem tive a honra de conhecer e aprender mais sobre esse fantástico mundo das obras raras;

À professora Greyciane Souza Lins, pela orientação e pelos conhecimentos compartilhados.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar, as características que os bibliotecários das instituições descrevem seus itens raros, com base em seus conhecimentos e políticas de seleção e aquisição. Foram também definidos os seguintes objetivos específicos: analisar o conceito de obra rara; identificar as políticas das instituições no que se refere às obras raras; propor um conceito com base na imprecisão que os bibliotecários têm acerca do tema proposto. A revisão de literatura abrangeu o estudo relacionado ao conceito e definição sobre o que é obra rara e a imprecisão que o bibliotecário tem sobre o que é obra rara. Trata-se de um estudo de caso com coleta de dados realizada por meio de questionário. A amostra selecionada foi a de dois bibliotecários sendo um da Biblioteca Central da UnB e o outro da biblioteca especializada do Superior Tribunal Militar, ambos trabalhando com obras raras. As respostas obtidas mostram que o bibliotecário de obras raras não foi preparado pelos cursos de biblioteconomia durante a graduação, fazendo com que especializações fossem feitas para ter uma maior percepção do tema em questão. Foi identificado também que a falta de literatura atual sobre o tema dificulta o aprofundamento da pesquisa, logo, os conceitos e definições se dão por autores estrangeiros, em sua maioria, datados antes dos anos 2000.

Palavras-chaves: Obras raras. Bibliotecário – obras raras. Livros raros. Critério de raridade. Obras raras – conceito.

ABSTRACT

The main objective of the research was to analyze the characteristics that the librarians of the institutions describe their rare items, based on their knowledge and selection and acquisition policies. The following specific objectives were also defined: analyze the concept of rare works; identify institutions' policies regarding rare works; propose a concept based on the imprecision that the librarians have about the proposed theme. The literature review covers the concept and definition of what a rare works and the librarian's imprecision about what is a rare works. This is a case study with data collection performed through a questionnaire. The sample selected was that of two librarians, one from the UnB Central Library and the other from the specialized library of the Superior Military Court, both working with rare Works. The answers obtained show that the rare-works librarian was not prepared by the librarianship courses during the graduation, making specializations were made to have a greater perception of the subject in question. It was also identified that the lack of current literature on the subject makes it difficult to deepen the research, so the concepts and definitions are given by foreign authors, most of them dated before the 2000s.

Keywords: Rare works. Librarian - rare works. Rare books. Rarity criterion. Rare works - concept.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.....	26
Figura 2 – Primeira página da Bíblia de Mogúncia (1462)	27
Figura 3 – Cardápio do último Baile do Império (1889).....	28
Figura 4 – Arte da Gramática da Língua Portuguesa	29
Figura 5 – Primeira edição de Os Lusíadas	30
Figura 6 – Biblioteca Nacional da França.....	31
Figura 7 – Manuscrito autografado por Jean-Jacques Rousseau, La Nouvelle Héloïse	33
Figura 8 – Pantagruel: Os horríveis e aterradores fatos e façanhas do renomado Pantagruel, rei dos Dipsodes, filho do grande gigante Gargântua	34
Figura 9 – Bérénice	35
Quadro 1 – Aspectos de acervo raro.....	16
Quadro 2 – Definições dos tipos de raridade	19
Quadro 3 – Materiais não raros.....	22-23
Quadro 4 – Os objetivos da pesquisa, os dados e as perguntas do questionário	47

LISTA DE SIGLAS

AACR – Anglo-American Cataloging Rules

BCE – Biblioteca Central da Universidade de Brasília

BN – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

BnF – Bibliothèque Nationale de France

CI – Ciência da Informação

DF – Distrito Federal

ISBD – International Standard Book Description

PLANOR - Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

RJ – Rio de Janeiro

STM – Superior Tribunal Militar

UFG – Universidade Federal do Goiás

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Problema.....	14
1.2	Objetivo geral.....	14
1.2.1	Objetivos específicos.....	14
1.3	Justificativa.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Obra rara.....	16
2.1.1	Conceito.....	16
2.1.2	Definição.....	18
2.2	Aquisição de obras raras.....	21
2.3	Colecionismo.....	25
2.4	Coleções de obras raras pelo mundo.....	26
2.4.1	Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro (RJ).....	26
2.4.2	Bibliothèque Nationale de France (BnF).....	33
2.5	Segurança das obras raras.....	37
2.6	Bibliotecário de obra rara.....	39
2.6.1	Formação do bibliotecário de obras raras.....	40
3	METODOLOGIA.....	46
3.1	Delimitação da pesquisa.....	46
3.2	Universo da Pesquisa.....	46
3.3	Caracterização da amostra.....	47
3.4	Métodos.....	48
3.5	Execução da pesquisa.....	48
3.5.1	Coleta de Dados.....	48
3.5.2	Tratamento dos Dados.....	50
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	50
4.1	Identificação e exercício profissional.....	51

4.2	Processo de seleção de obras raras	56
5	CONCLUSÃO	62
	REFERÊNCIA	66
	APÊNDICE	70

1 INTRODUÇÃO

A importância das obras raras em uma unidade de informação torna-se indispensável, uma vez que boa parte da estrutura informacional de uma unidade de informação gira em torno desse preceito. A tempos atrás, não se fazia parte do cotidiano dos profissionais da informação, temas como interação entre instituição detentora da informação e a comunidade usuária, convergências tecnológicas etc.

No âmbito profissional, as ações relacionadas à informação ainda tendem a se concentrar no sistema ou no meio organizacional e tecnológico, tornando-se assim, um forte aliado das unidades de informação para o compartilhamento do conhecimento, produtos e serviços prático-profissionais. Nessa visão, a atenção para as obras raras dentro da unidade de informação é indispensável uma vez que obras raras fazem parte de uma evolução, o começo, assim poderia ser dito.

O serviço de informação de acordo com Rozados (2004 apud Borges, 2007, p. 117) é “[...] todo processo de auxílio ao usuário na busca de informação ou na satisfação de suas necessidades informacionais”. Sabendo-se disso, os profissionais da informação visam maior acesso às necessidades dos usuários, alcançando entendimento e conhecimento aprofundado sobre as características de seu público, tanto no âmbito social como profissional, aproveitando sempre de seus conhecimentos para compartilhar melhores serviços para sua unidade de informação, sempre em prol da necessidade do usuário como objeto final. Uma política bem estruturada sempre coloca seu acervo raro como principal dentre os outros, por se tratar de obras que necessitam de uma maior segurança, ou que se tornaram essenciais em uma unidade de informação.

O presente estudo, então, buscou, com a revisão teórica, levantar os diferentes conceitos de obras raras, em relação a aplicabilidade na instituição, relacionando conceitos com base em autores que estudam essa atividade. Desse modo, foi feito, também, um breve levantamento sobre a história e evolução das obras raras, a fim de verificar a importância nessas instituições e também para a biblioteconomia.

1.1 Problema

As coleções de obras raras, tem o papel fundamental dentro da instituição e dentro da sociedade por se tratar de uma forma de preservação da memória, da história e também por se tratar de um material excelente para pesquisadores que procuram informações mais precisas em determinadas áreas. Algumas instituições parecem não possuir conhecimento adequado sobre o que é obra rara o que dificulta o manuseio e preservação das mesmas.

Diante do exposto, traduz-se o problema de pesquisa com a seguinte questão: porquê há uma variação na definição de obras raras entre os profissionais de biblioteconomia e as instituições?

1.2 Objetivo geral

Analisar, as características que os bibliotecários das instituições descrevem seus itens raros, com base em seus conhecimentos e políticas de seleção e aquisição.

1.2.1 Objetivos específicos

- Analisar o conceito de obra rara;
- Identificar as políticas das instituições no que se refere às obras raras;
- Propor um conceito com base na imprecisão que os bibliotecários têm acerca do tema proposto;

1.3 Justificativa

Ao se deparar com as variações de pontos de vista sobre o acervo raro, parece haver uma questão tanto filosófica quanto estrutural, de tal forma que os itens selecionados como itens raros parecem não ser propriamente separados em uma política específica e sim em partes de uma política do acervo total, com isso, definir o que é obra rara torna-se um obstáculo notório na instituição uma vez que, as informações sobre itens raros possuem algumas diferenciações na literatura. Com um melhor entendimento sobre os conceitos e definições do que é obra rara, pode

haver maior probabilidade de se obter uma melhor estruturação do acervo em conjunto com os itens raros de uma instituição.

A importância voltada para a coleção de obras raras nas instituições tende a ser um tanto delicada, uma vez que parece não haver uma política específica ou simplesmente não são adotados métodos para diferenciação de itens raros, tirando assim a importância do acervo raro e suas utilidades para a sociedade.

Para isso, a instituição deve não só manter uma política ou itens da sua política de acervo voltados para obras raras, como também disponibilizar um acervo selecionado e bem estruturado, propondo uma maior visibilidade para o público frequentador da biblioteca da instituição.

Dito isso, é neste sentido que se justifica esta pesquisa, para que ajude não só os bibliotecários como também as bibliotecas a entender a importância da prática de preservação desses itens raros e também propor uma forma de como deve ser feito o conceito de obras raras, para que assim, haja uma visibilidade maior para essa coleção, onde percebi em alguns lugares que muitas vezes não tem o total cuidado e manuseio que deveria.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo trata sobre a revisão de literatura sobre obra rara. Com isso, pretende-se identificar as principais questões estudadas dentro dessa temática por meio de autores que pesquisam sobre o tema. Os termos “obra rara” e “coleção especial” serão usados de forma intercambiável no sentido de explicação.

Os termos pesquisados estão separados da seguinte forma: obras raras, conceito e definição; aquisição de obras raras; colecionismo; coleção de obras raras pelo mundo; segurança das obras raras; bibliotecário de obra rara.

2.1 Obra rara

Esta seção irá abordar sobre conceitos e definições abordadas em diferentes literaturas técnicas sobre a área.

2.1.1 Conceito

Rodrigues (2006, p. 115) explica que o conceito de obras raras pode ser bastante ambíguo, um livro raro pode ser definido por seu reconhecimento em uma determinada área do conhecimento, pode ser também descrito como algo muito difícil de se encontrar por ser muito antigo ou possuir uma notoriedade e influência por personalidades que impactaram o conhecimento científico no passado. Em grande parte das bibliotecas, que possuem um acervo composto por itens raros, essas coleções estão separadas por valores históricos e culturais, fazendo com que cada instituição mantenha critérios pré-estabelecidos para sua guarda e armazenamento.

Alguns critérios podem ser sugeridos para que cada instituição, do seu próprio modo, venha a utilizá-los para melhor identificação de obras raras. Pinheiro (1989, p. 29-32, apud RODRIGUES, 2006, p. 16), adota uma abordagem no qual indica uma melhor avaliação de um acervo raro, propondo alguns aspectos no qual bibliotecários ou curadores possam levar como base para identificação dos mesmos. O quadro a seguir, mostra os aspectos de acervo raro, segundo Pinheiro (1989, p. 29-32).

Quadro 1 – Aspectos de acervo raro

LIMITE HISTÓRICO	Atentar-se ao período no qual a produção de impressos foi feita. Em qual lugar, e qual característica dessa época pode ser utilizada como base para selecionar os materiais raros.
ASPECTOS BIBLIOGRÁFICOS	Observar, de modo minucioso, as características especiais do livro, bem como os aspectos que o diferenciam de outros livros, como ilustrações artesanais, encadernação e outras características que possam ser relevantes para seleção.
VALOR CULTURAL	Aspectos culturais baseados em primeiras edições, exemplares limitados e obras banidas ou censuradas.
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	Enciclopédias ou dicionários que descrevem atributos que os tornam essenciais para definir um conceito de preciosidade e raridade.
CARACTERÍSTICA DO EXEMPLAR	Características físicas e únicas do livro, datas históricas, ilustrações de acontecimentos marcantes, assinaturas de personalidades reconhecidas, encadernação exótica, entre outros.

Fonte: Adaptado de Pinheiro (1989)

De acordo com Rodrigues (2006, p. 115), há uma dificuldade na regularização que qualifique e identifique acervos raros, essa regularização fica acerca das instituições, que por sua vez, elaboram seus próprios métodos e critérios para esse acervo, muitas vezes se baseando na determinação de raridade adotada pelo

PLANOR¹ que tem como objetivos alguns pontos como: identificar e cadastrar em base de dados bibliográficas os acervos de memória existente nas bibliotecas; orientar sobre os procedimentos técnicos acerca da conservação desses acervos etc., ou nas políticas de outras instituições, que torna, de certa forma, o conceito de obra rara variado, podendo ter diversas definições em diferentes tipos de biblioteca. Essas variações podem fazer com que dúvidas sejam levantadas, sobre qual definição está mais perto do correto e, assim sendo, qual definição utilizar na sua política de obra rara dentro da instituição.

Sant'Ana (2001, p. 2) afirma que, com base em dicionários, o livro raro é definido pela sua dificuldade de aquisição, que possui características que o distinguem de um livro comum, sendo assim, pode se entender que uma obra rara é definida também como algo valioso e inestimável, tornando-o menos acessível do que os livros comuns, esse conceito parte de uma visão mais técnica do que é livro raro e suas características, proporcionando uma melhor conceituação sobre o termo e fazendo com que a sua importância seja relevante.

2.1.2 Definição

A partir de literaturas diversas, a definição de obras raras muda parcialmente perante seus conceitos mais conhecidos. Wynne (1965, p. 4, tradução nossa) explica que um livro raro, é todo aquele que necessita de uma atenção especial e que precisa de cuidados e reparos constantemente para preservação das informações nele contidas. Isso o torna um material mais que especial, com um valor ainda maior dentro de sua coleção, partindo do conceito de especial para raro. Ainda na visão de Wynne (1965, p. 4, tradução nossa), com o passar do tempo, bibliotecários dedicados à aprender mais sobre obras raras, conseguiram identificar a melhor forma para separar esses itens raros dos itens comuns de seu acervo, foi chegado a uma ideia de que, as datas influenciariam no processo de distinção do que é raro e o que não é raro, portanto, para tal feito, os profissionais supracitados decidiram separar esses itens em certas datas, ficando distinto da seguinte forma:

¹ Disponível em: <https://bn.gov.br/explore/planos-preservacao/planor>. Acesso em: 13 fev. 2019.

- livros que foram impressos antes do ano de 1550, teriam seu lugar no acervo raro, por se tratarem de uma fonte histórica de um período marcado por registros de descobrimentos e feitos marcantes;
- livros datados até o ano de 1640, sendo impressos na Inglaterra ou no idioma inglês;
- livros datados até o ano de 1750, na América Latina e;
- livros datados do ano de 1800, na América do Norte.

Podendo ser alteradas as datas, sem prejuízo e igualmente defendido a medida que o mundo vai avançando nos anos, ficando como critério de raridade, todo livro impresso em qualquer lugar antes do ano de 1600, sendo essa uma regra americana, não se adaptando aos acervos brasileiros.

Com uma definição diferente dos demais autores citados, Cave (1976, p. 9, tradução nossa) propõe que, nem sempre um livro é considerado raro por ser velho ou por ter seu valor inestimável, para ele, todo e qualquer material que for separado de seu acervo comum, para um tratamento diferenciado, pode ser considerado especial, por manter seu propósito de preservação. Neste sentido, o conceito de raro pode ser defendido por uma questão um tanto desigual citado por outros autores, fazendo com que, dessa forma, uma visão nova possa ser usada para definir o que é raro ou não.

Cave (1976, p. 10, tradução nossa) mantém a ideia de que, uma coleção de itens especiais, pode se tornar diferente em determinadas bibliotecas. O que faz com que uma instituição mantenha um número elevado de acervos especiais, com suas características e usabilidade, e outra instituição, diferentemente, mantenha apenas poucos itens especiais, desta forma, ocorre uma variação natural de biblioteca para biblioteca. Exemplos dessa variação se dão pelo fato de que, uma biblioteca pode ter uma coleção histórica local, onde se torna mais comum de ser adquirida e, variadamente, uma biblioteca situada em uma faculdade de educação pode manter coleções de livros didáticos e antigos que irão se destacar em seu acervo, ficando assim, separados em uma parte distinta da biblioteca, nesse sentido, essas coleções compõe uma tipo de “coleção especial”.

Em muitos casos, a mera passagem do tempo significa que alguns livros nas coleções de uma biblioteca precisam ser transferidos das

prateleiras comuns para uma sala onde se mantém os livros raros, para que seu cuidado físico e preservação seja posteriormente assegurado." (CAVE, 1976, p. 10, tradução nossa).

Diante de diversos conceitos relacionados sobre o que é raro, temos conhecimento de que, existem variações em suas definições, podendo ser diferentes na sua total explicação, ou complementos de conceitos já citados. Dentre essas definições, Carter (1961, p. 163, apud CAVE, 1976, p. 19, tradução nossa) cita que, há quatro diferentes tipos de raridade entre os livros, sendo elas; raridade absoluta, raridade relativa, raridade temporária e raridade local. O quadro 2 mostra as definições dos tipos de raridade, de acordo com Carter (1961, p. 163, apud CAVE, 1976, p. 19, tradução nossa).

Quadro 2 – Definições dos tipos de raridade

RARIDADE ABSOLUTA	Basicamente é a propriedade em que as cópias de um livro impresso, são profundamente escassas, fazendo com que os pouquíssimos exemplares sejam valiosamente preservados.
RARIDADE RELATIVA	Este conceito baseia-se na relevância dos exemplares para o colecionador, não necessariamente na proporção da edição original, observando também a frequência em que esses exemplares aparecem no mercado.
RARIDADE TEMPORÁRIA	Isso se deve a uma oferta inadequada de cópias no mercado de um livro que só recentemente começou a ser coletado, ou a uma escassez temporária de cópias de um favorito estabelecido.
RARIDADE LOCAL	Uma definição expressa, constitui-se então, como um livro que está presente em grande proporção na maioria das coleções especiais, a menos que esse livro seja cobiçado na comunidade bibliófila,

	exemplares dele serão facilmente adquiridos na circulação original.
--	---

Fonte: Adaptado de Carter (1961)

2.2 Aquisição de obras raras

Quando se trata de adquirir um livro raro, deve-se observar certos critérios que moldam a seleção desses itens, desde a pesquisa até a inclusão do material no acervo, certos parâmetros são observados. Cave (1976, p. 17, tradução nossa), explica que, a aquisição de livros raros não é algo fácil e rápido como se faz com livros novos, uma vez que um livro raro dificilmente será encontrado para compra em uma livraria, além do mais, a etapa de aquisição desse material deve ser minuciosa, fazendo com que o bibliotecário tenha uma atenção redobrada ao pesquisar livros raros para incluir em seu acervo da biblioteca.

Segundo Cave (1976, p. 34, tradução nossa), a aquisição através de leilão era uma das formas para se adquirir um livro raro, era um local onde o profissional saberia o que comprar, onde comprar e o quanto iria pagar. Ainda nessa explicação, Cave afirma que o primeiro leilão deste tipo ocorreu na biblioteca de Lazarus Seaman, em 1676, onde diversos livros e outros materiais raros foram postos para leilão.

Ao observar as etapas e cuidados para aquisição de livros raros, torna-se, então, quase impossível que uma biblioteca comece sua coleção de livros raros a partir do nada. A coleção de livros raros deve, por si só, estar presente de uma forma construtiva, através de formas diferenciadas de aquisição, ou seja, as coleções devem começar de um ponto de partida já existente numa biblioteca, ou advir de uma doação de um colecionador particular, que em seu desejo, decidiu-se deixar centenas ou milhares de raridades em uma biblioteca, segundo Peckham (1965, p. 26, tradução nossa).

Peckham (1965, p. 26, tradução nossa) também afirma que, uma biblioteca pode sim, receber um estímulo em dinheiro para que possa começar sua coleção de livros raros, uma vez que, dependendo da área do conhecimento que a biblioteca deseje criar uma coleção de livros raros, os mesmos podem não estar disponíveis rapidamente ao anseio da biblioteca, podendo ficar indisponíveis por um longo período de tempo. Certamente que, segundo Peckham, tais livros raros são, por si só, naturalmente poucos em quantidade, sendo necessária uma paciência por parte do bibliotecário de obras raras e uma cautela quando refere-se ao custo que irá causar

para a biblioteca. Peckham (1965, p. 26, tradução nossa) indaga que, indubitavelmente, uma biblioteca que possui um acervo grande, certamente irá descobrir alguns livros raros em suas prateleiras após alguma verificação ocasional ou um inventário. Esses livros podem conter diversas características que, para o bibliotecário de obras raras, deverão ser incluídos ou não em um acervo especial. Podem ser impressões locais antigas, primeiros exemplares de obras literárias famosas, livros adquiridos através de doação, entre outros. Esse estímulo de descoberta deve, portanto, traçar um curso futuro sobre as aquisições daquela biblioteca.

Não somente uma boa percepção perante suas prateleiras serão suficientes para montar uma coleção de obras raras, o financeiro deve estar de acordo com as necessidades da biblioteca, sendo necessária uma dedicação à coleta de raridades para seu acervo e, evitando assim, que os fundos dedicados à compra de livros raros sejam usufruídos para suprir demandas de materiais atuais e populares (especialmente publicações em série), afirma Peckham (1965, p. 27, tradução nossa).

Peckham (1965, p. 27, tradução nossa) explica que, há considerações para a determinação de quais raridades devem ser adquiridas, essas aquisições devem, portanto, ser úteis como materiais de origem, ou seja, fundamental para a história e biografia. Um exemplo disso são os materiais de fontes, que segundo ele, “[...]são os relatos de eventos ou pessoas escritas por testemunhas oculares ou contemporâneos, que foram publicados logo após o ocorrido, ou o sujeito ter morrido.”. Na área da literatura, materiais que consistem na primeira edição de obras publicadas de um determinado autor, devem ser adquiridas como livro raro. Já em filosofia e ciências, os primeiros enunciados ou os primeiros relatos de uma teoria, um experimento ou uma descoberta, devem ser, também, adquiridos como materiais raros.

Dentro desse pensamento, Cave (1976, p. 40, tradução nossa), sugere um termo chamado fontes de abastecimento que, segundo ele, nada mais é do que negociantes de livros raros, no qual o bibliotecário de obra rara deverá procurar, caso queira adquirir tais livros. Cave explica que, limitar-se a revendedores de obras raras de um único país não é viável, visto que, a variação do material que está sendo buscado, interfere nessa limitação, fazendo com que o bibliotecário busque sempre manter uma variedade de revendedores em sua lista de negociação.

O preço de um livro raro pode assustar e até mesmo fazer repensar se vale a pena ou não adquirir esse livro para que possa fazer parte da coleção de obra rara. Cave (1976, p. 45, tradução nossa) propõe que, para que haja êxito na aquisição de livros raros, deve se, primeiramente, atentar-se à política de seleção da biblioteca, para que a aquisição seja feita de forma correta e sem prejuízos. Quando se tratar de adquirir um livro raro através de leilões, por exemplo, o bibliotecário deve então, estar ciente dos preços e limitar um valor para que possa usar, sem que haja imprevistos que o façam desistir da licitação, fazendo com que seja um tempo desperdiçado para o mesmo. Os livros raros podem ter uma desvantagem na hora de serem adquiridos, normalmente, esse tipo de material não é oferecido com frequência para venda mais de uma vez, fazendo com que a atenção e a persistência estejam presentes na hora de se pesquisar sobre esses materiais.

Apesar da compra de materiais raros ser um meio consistente de ampliar ou começar uma coleção de obras raras, uma das formas de adquirir esses materiais supracitados, é a doação ou presentes. Cave (1976, p. 57, tradução nossa) complementa que essas doações podem ser de diferentes tipos e maneiras de serem adquiridas, uma doação pode vir de um autor que deseja manter seu legado em uma biblioteca, doando um livro ou uma coleção inteira para a biblioteca, para que a mesma, cuide e preserve sua lembrança. Cave também define um tipo de doação, que ele denomina presente escondido, que se trata de uma oportunidade de compra de uma coleção completa por um preço significativamente abaixo do que poderia ser ofertado no mercado, sendo proposto pelo dono da coleção diretamente para a biblioteca. O processo de doação é bem menos sistêmico do que o processo de compra, uma vez que as estratégias e táticas empregadas nesse tipo de aquisição, sejam moldadas no âmbito particular, havendo uma interlocução entre o dono de um livro ou coleção a ser doada, e a biblioteca que acolherá o material doado, explica Cave (1976, p. 57, tradução nossa).

Os livros raros, em sua maioria, contemplam a principal parte da coleção de obras raras, porém, existem outros tipos de materiais que se relacionam devidamente com tal coleção, segundo Cave (1976, p. 61, tradução nossa). No quadro 3, apresenta-se os tipos de materiais não raros e suas descrições, de acordo com Cave (1976).

Quadro 3 – Materiais não raros

Tipos	Descrição
Fac-símile	Reproduções modernas de livros apropriados na coleção. Uma biblioteca naturalmente prefere adquirir edições originais, se puderem ser obtidas e se a biblioteca tiver recursos financeiros.
Microtextos	Os microtextos podem, às vezes, ser a única maneira de obter cópias de materiais raros que são necessários para a coleta. É necessário, então, um equipamento que seja capaz de ler e ampliar esse material, para que o usuário trabalhe a partir de uma imagem do mesmo tamanho ou maior que o original.
Reimpressões eletrostáticas	Reimpressões eletrostáticas e outras cópias em tamanho normal geralmente são preferidas pelos usuários da biblioteca, uma vez que é necessário obter cópias em tamanho real sempre que as características do material e seu uso potencial, justifiquem o custo extra.
Livros de referência	Livros de referência, não necessariamente raros ou caros, serão necessários como material de apoio para os livros raros que formam a espinha dorsal da coleção, e devem ser alojados com eles.
Outros materiais	As coleções de livros raros, ao longo do tempo, tendem a adquirir materiais que são mais peças de museu do que o conteúdo normal da biblioteca. Eles podem ser perfeitamente adequados como parte de suas coleções.

Fonte: Adaptado de Cave (1976)

Peckham (1965, p. 34, tradução nossa), complementa que, a responsabilidade do bibliotecário de obras raras, recaí sob a coleta, tornando-se a principal função dele no ambiente da biblioteca. Assim, a atenção do bibliotecário fica voltada primeiramente para a coleta de obras raras, tornando a catalogação,

atendimento aos usuários e alocação de espaços, serviços secundários dentro do campo do livro raro. A tarefa de formar e organizar um acervo raro, é fundamental e exige uma dedicação maior, pois, para Peckham (1965, p.34, tradução nossa) “[...]esse é o desafio e a diversão da aquisição, onde o bibliotecário esforça-se para concluir uma grande composição [...]”.

Thompson² (1953, apud PECKHAM, 1965, p. 34, tradução nossa) afirma que:

As gerações futuras não se lembrarão dos bibliotecários atuais por seus organogramas, suas pesquisas, sua classificação e seus planos de jogo e suas engenhosas formas de dobrar as mãos - por mais necessárias que sejam para as operações do dia-a-dia. Estudiosos do século XXI medirão as realizações do bibliotecário não tanto por suas técnicas ao lidar com um público do século XX, mas pelas coleções que ele construiu.

2.3 Colecionismo

Ao longo do tempo, o homem vem criando um maior apego a seus objetos pessoais, tendo diferenças entre suas relações individuais, que servirão como alicerce para seus desejos. Murguia (2009, p. 89 apud SILVA, 2011, p. 6) aponta uma classificação de objetos, separados por níveis, que exemplifica bem as características de um objeto. Em sua descrição, o objeto possui quatro níveis de relacionamento, no qual cada nível é exemplificado de uma forma objetiva. No primeiro nível, então, o valor utilitário do objeto é o ponto importante do relacionamento, no segundo nível, a modificação que cada objeto exerce sobre outro objeto, como é o caso de ferramentas. No terceiro nível, as mediações simbólicas - por meio de linguagem ou por imagens – são definidas por caminhos indiretos e, por último, o quarto nível seria o relacionamento de acumulação, e é nesse nível que, de acordo com Silva (2011, p. 6) nascem as coleções onde estão também relacionados os colecionadores.

As motivações para se iniciar a acumulação de objetos é descrita por Silva (2011, p. 7) como uma fase em que o homem está intencionado à criar um universo novo, paralelo, e quem tem como ponto de ignição a sua infância, onde seus desejos se aliam a vontade de acumular objetos, e que desaparecem na puberdade, no qual

² Lawrence S. Thompson, “Of Bibliological Mendicancy,” *College and Research Libraries*, 14, nº 4:378 (Oct. 1953).

algumas obrigações o fazem deixar de lado seu desejo de colecionar, voltando mais tarde, onde o desejo de colecionar retorna.

Silva (2011, p. 8) explica que a nostalgia, que relembra o passado, faz com que sirva de estímulo para o colecionador adquirir o hábito de colecionar, muitas vezes, relacionando um objeto a uma fase ou algo que marcou a vida do colecionador.

O colecionismo possui uma diversidade de estímulos pensada em razão da biografia dos indivíduos que optam por colecionar algum objeto, tornando essa prática uma forma de singularização entra a biografia do indivíduo e do objeto que ele adquire, segundo Kopytoff (2008). Seguindo nesse pensamento Kopytoff (2008, p. 118-119) afirma que existe uma variação entre mercantilização e singularização, onde a mercantilização ocorre no âmbito homogênea das mercadorias, que possuem partes ou elementos da mesma natureza que o indivíduo fazendo ele adquirir um objeto pensando em seus estímulos. No que se refere à singularização, Kopytoff (2008, p. 118-119) complementa que ocorre na “área variada das avaliações privadas”, onde o indivíduo ao adquirir um objeto, passa a avaliar suas condições para que tal objeto se torne parte de seu contexto, tornando-o assim um item em sua coleção.

2.4 Coleções de obras raras pelo mundo

Esta seção busca abordar como são algumas coleções raras espalhadas pelo mundo.

2.4.1 Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro (RJ)

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BN) (ver figura 1), foi organizada sob a inspiração de Diogo Barbosa Machado, Abade de Santo Adrião de Sever, tendo como núcleo original a antiga livraria de D. José, de acordo com o texto disponibilizado no site da instituição³.

Inicialmente, a coleção de livros veio para substituir a Livraria Real que fora consumida por um incêndio que sobreveio do terremoto de Lisboa no dia 1º de novembro de 1755. Com a chegada de D. João VI e sua corte em 1808, dá-se início ao itinerário da Real Biblioteca do Brasil. Foram desembarcados no Brasil mais de 60

³ Disponível em: <https://www.bn.gov.br/sobre-bn>. Acesso em: 25 nov. 2018.

mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, moedas e medalhas para ser integrados ao acervo da biblioteca.

Em 1810, com base no decreto 27 de julho, o acervo foi deslocado para as salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A data oficial para a fundação da Real Biblioteca foi estabelecida no dia 29 de outubro de 1810, em que um novo decreto determinava que a Real Biblioteca, juntamente com seus instrumentos de física e matemática, deveria erigir-se nas catacumbas do Hospital do Carmo.

O atual prédio da BN foi inaugurado 100 anos após a instituição ser instalada na Rua Direita. O prédio foi projetado para possuir salas de leitura e estudo para o público, gabinetes e divisões de trabalho para os funcionários da administração e outras dependências.



Figura 1: Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
Fonte: Folha de São Paulo

Em uma dessas dependências está inserida a Divisão de Obras Raras e Publicações da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que foi criada a partir do

Decreto-Lei nº 8.679⁴. Já naquela época o acervo de Obra Rara da BN era o mais extenso e valioso do que qualquer um encontrado em bibliotecas latino-americanas.

Atualmente, é a maior e mais valiosa coleção de Obra Rara do território nacional, possuindo aproximadamente 50.000 volumes, tendo inclusive vários tesouros bibliográficos e dois exemplares da Bíblia de Mogúncia, impresso em 1462.

Algumas obras se destacam no acervo raro da BN, dentre elas, estão quatro obras que se sobressaem por suas características marcantes e por seus critérios de raridade⁵:

A Bíblia de Mogúncia (ver figura 2), considerada um dos primeiros incunábulo (livros impressos nos primeiros tempos da imprensa entre os anos de 1455 e 1500), possui peculiaridades que a distingue de impressos posteriores. Impressa em 1462, a obra é uma tradução em latim da Bíblia, por Johann Gutenberg, em Mogúncia na Alemanha e marca o início da produção em massa de livros no Ocidente.

⁴ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8679-18-janeiro-1946-416544-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 25 nov. 2018.

⁵ As informações sobre as descrições das obras foram retiradas do site da Biblioteca Nacional (Brasil).



Figura 2: Primeira página da Bíblia de Mogúncia (1462)
 Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

O Cardápio do último Baile do Império (ver figura 3), que recorda o Baile do Império que ocorreu no dia 09 de novembro de 1889, sendo a última festa da monarquia antes da Proclamação da República Brasileira, em 15 de novembro.



Figura 3: Cardápio do último Baile do Império (1889).
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

Primeira edição da “Arte da Gramática da Língua Portuguesa” (ver figura 4), escrita por José de Anchieta em 1595, é a primeira gramática contendo os fundamentos da língua tupi.

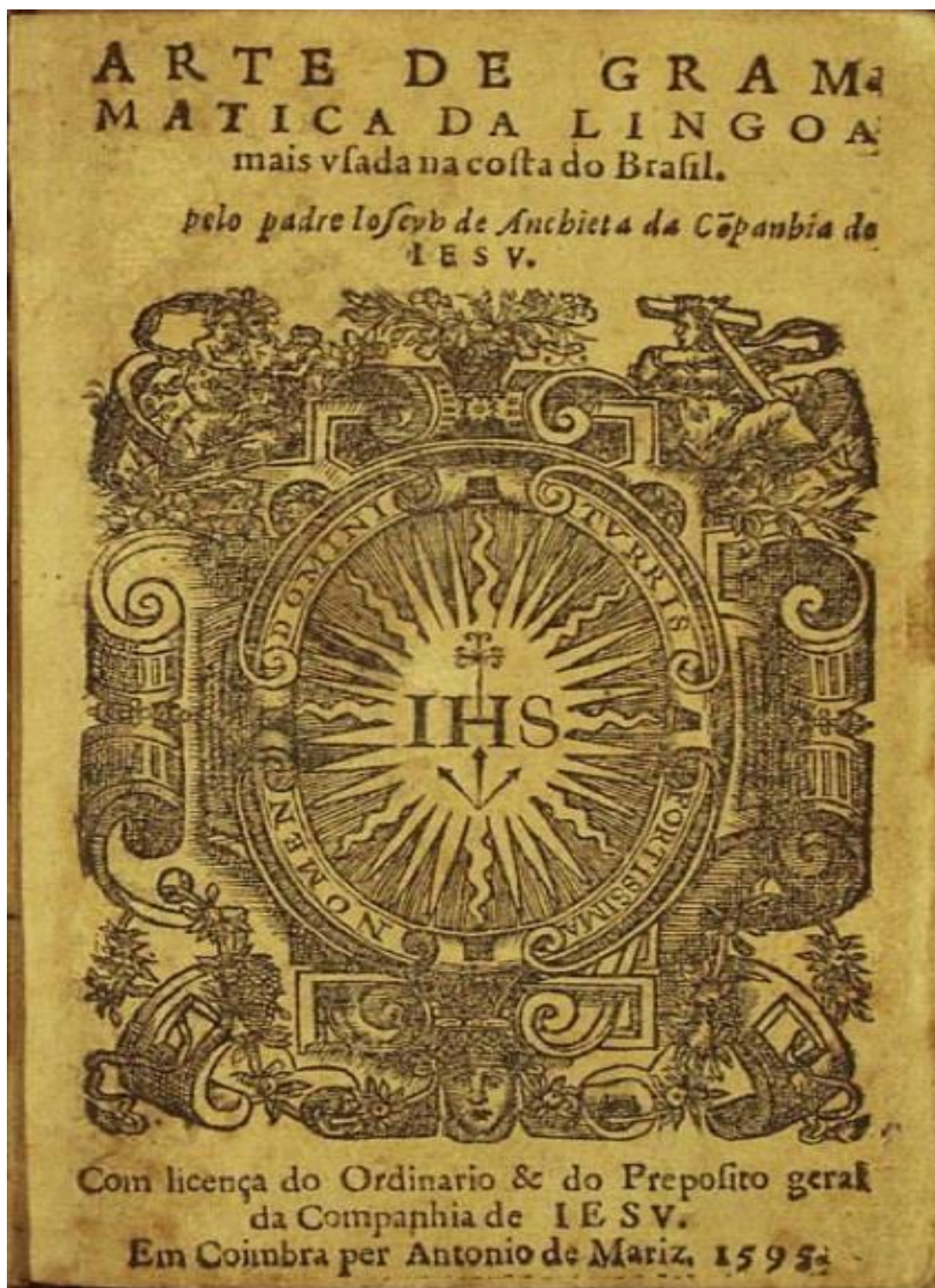


Figura 4: Arte da Gramática da Língua Portuguesa.
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

Escrito por Luis de Camões, a primeira edição de Os Lusíadas (ver figura 5) foi impresso pela primeira vez em 1572. A BN possui um exemplar da primeira edição desta obra.

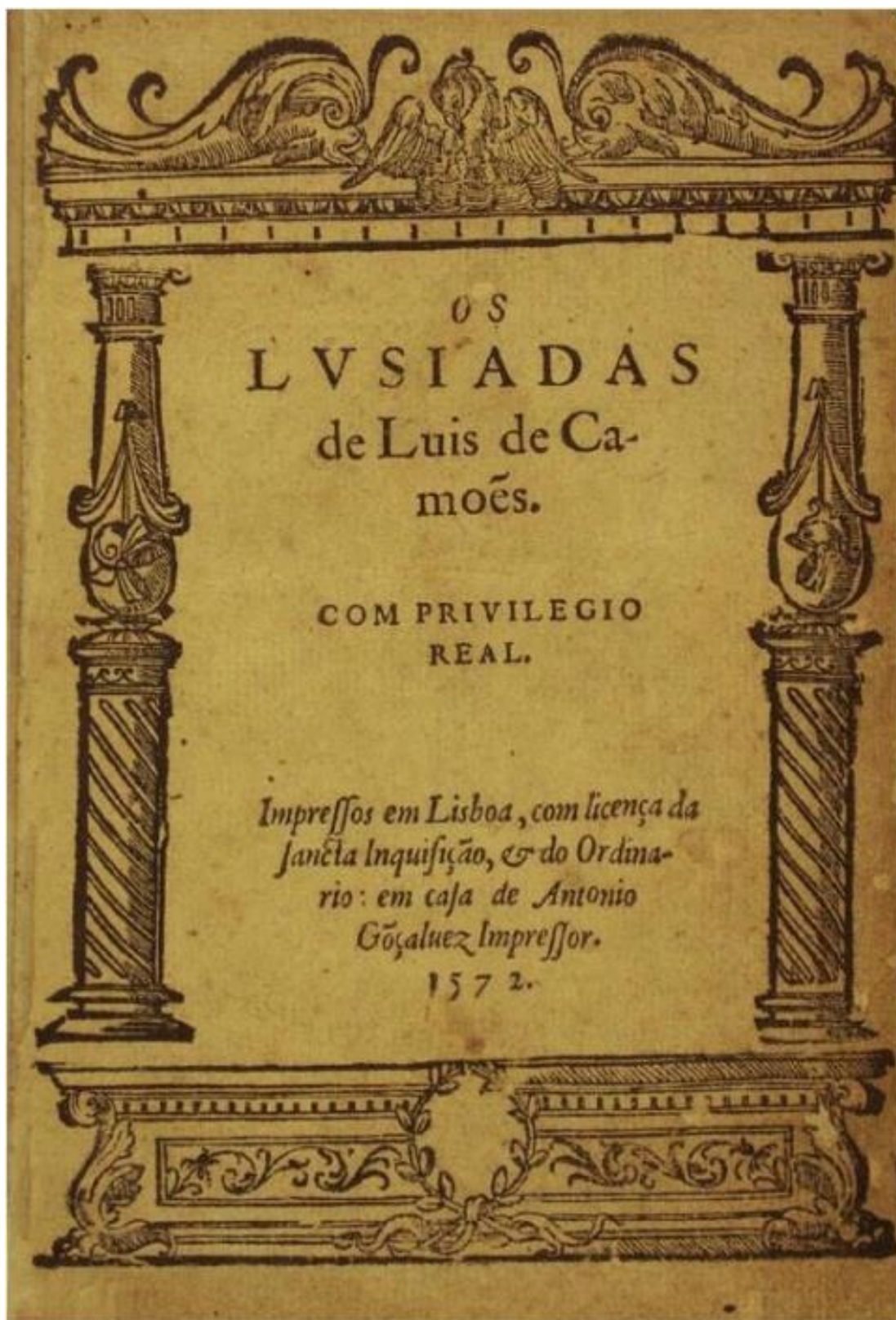


Figura 5: Primeira edição de Os Lusíadas.
Fonte: Acervo da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil).

2.4.2 Bibliothèque Nationale de France (BnF)

A Biblioteca Nacional da França (BnF) (ver figura 6), assim chamada desde 1994, é a biblioteca nacional da República Francesa, herdeira das coleções reais estabelecidas desde o final da Idade Média. Em 1537, o rei Francisco I introduziu um novo princípio por uma ordem de 28 de dezembro, ordenando aos impressores e livreiros que depositassem na livraria do castelo de Blois qualquer livro impresso à venda no reino. Esta obrigação, chamada de depósito legal, é um passo fundamental para a Biblioteca Real. Trazido de volta a Paris na segunda metade do século XVI, atravessa, não sem prejuízos, as guerras religiosas. A biblioteca conhece o seu verdadeiro desenvolvimento entre 1666 sob Colbert, que visa torná-lo um instrumento para a glória de Louis XIV. Instalou-o no bairro que ainda ocupa, transferindo as coleções reais que não puderam encontrar lugar no Louvre. Ele persegue uma política de aumentar coleções, comprando ou recebendo um grande número de bibliotecas privadas.



Figura 6: Biblioteca Nacional da França.
Fonte: Site Biblioteca Nacional da França.

Diante dessas inevitáveis dificuldades decorrentes do crescimento da produção impressa e da demanda cultural, a Biblioteca Nacional teve que mudar. Em agosto de 1989, o projeto do arquiteto Dominique Perrault é escolhido pelo Presidente da República no final de um procedimento de seleção de projetos por um júri internacional. Em 20 de dezembro de 1996, a biblioteca de estudos do site de François-Mitterrand é aberta. Em 8 de outubro de 1998, a abertura da Biblioteca de Pesquisa selou a conclusão deste grande projeto.

Decreto n.º 2006-1365⁶, de 9 de novembro de 2006, que altera o Decreto n.º 94-3, de 3 de janeiro de 1994, que institui a Bibliothèque Nationale de France.

Obras que estão no acervo da BnF⁷, chamam a atenção por seus traços de raridade. A seguir, três obras que possuem um destaque dentre as demais e que estão disponíveis no site da BnF.

Manuscrito autografado por Jean-Jacques Rousseau (ver figura 7) contém cerca de 150 rascunhos de cartas da "La Nouvelle Héloïse". Ele é mantido na Biblioteca Nacional da França. "Julie" ou "o New Heloise" é a história de um amor impossível entre Saint-Preux, um franciscano e sua pupila Julie, filha do barão d'Etanges. Cristalizando todas as aspirações sentimentais da época, este romance, publicado em 1761, teve um impacto considerável.

⁶ Disponível em:

<https://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000000545891&fastPos=1&fastReqId=251135199&categorieLien=cid&oldAction=rechTexte>. Acesso em: 25 nov. 2018.

⁷ Informações sobre as obras foram retiradas do site da Biblioteca Nacional da França.

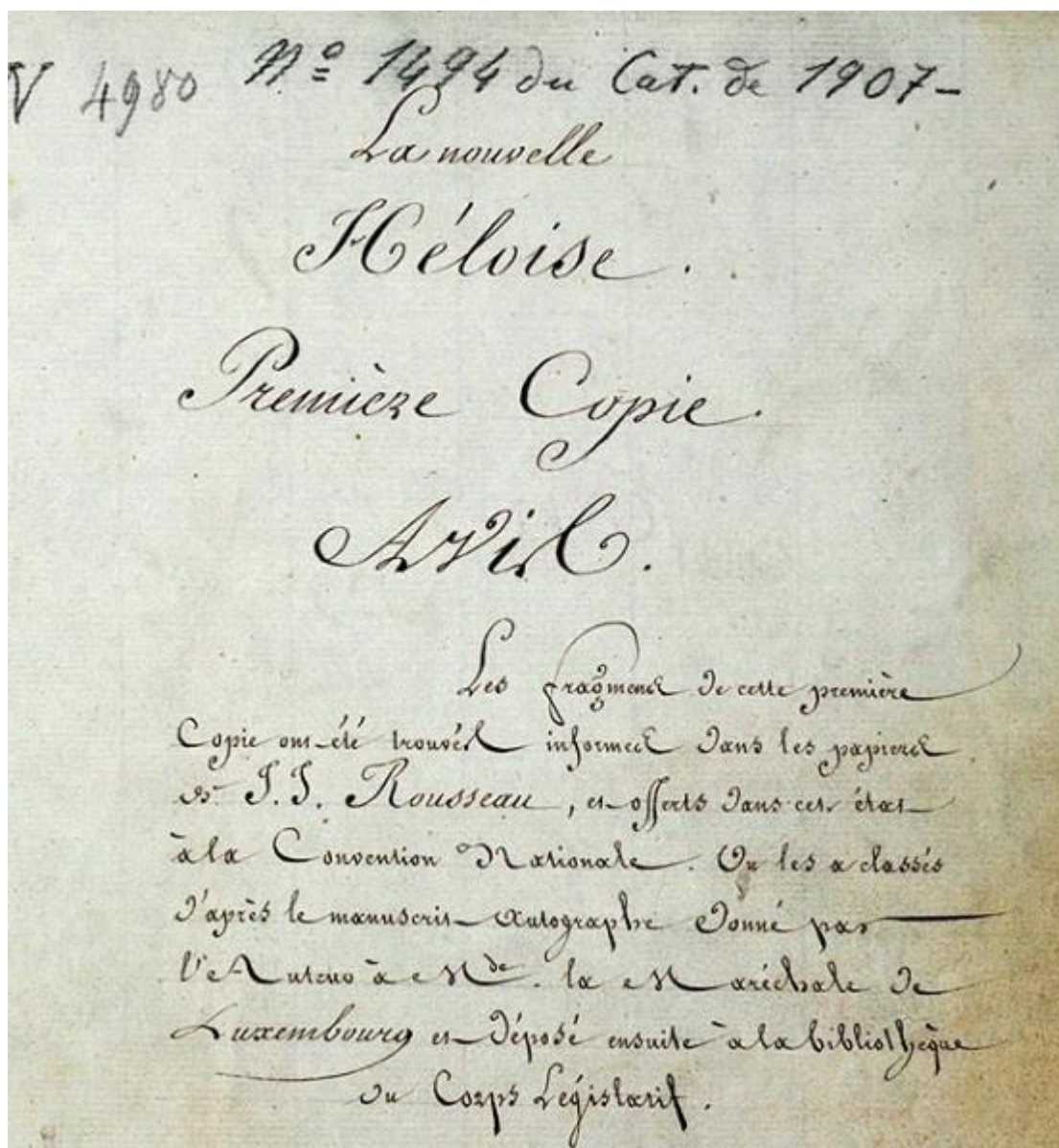


Figura 7: Manuscrito autografado por Jean-Jacques Rousseau, La Nouvelle Héloïse.
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional da França.

Pantagruel: os horríveis e aterradores fatos e façanhas do renomado Pantagruel, rei dos Dipsodes, filho do grande gigante Gargântua (ver figura 8), é atualmente a versão mais antiga do texto disponível, mesmo que os pesquisadores tenham avançado a hipótese de uma edição anterior, em François Juste, agora desapareceu completamente. O livro conta as infâncias, os aprendizados e as façanhas de um herói, Pantagruel, de acordo com o esquema dos romances medievais.

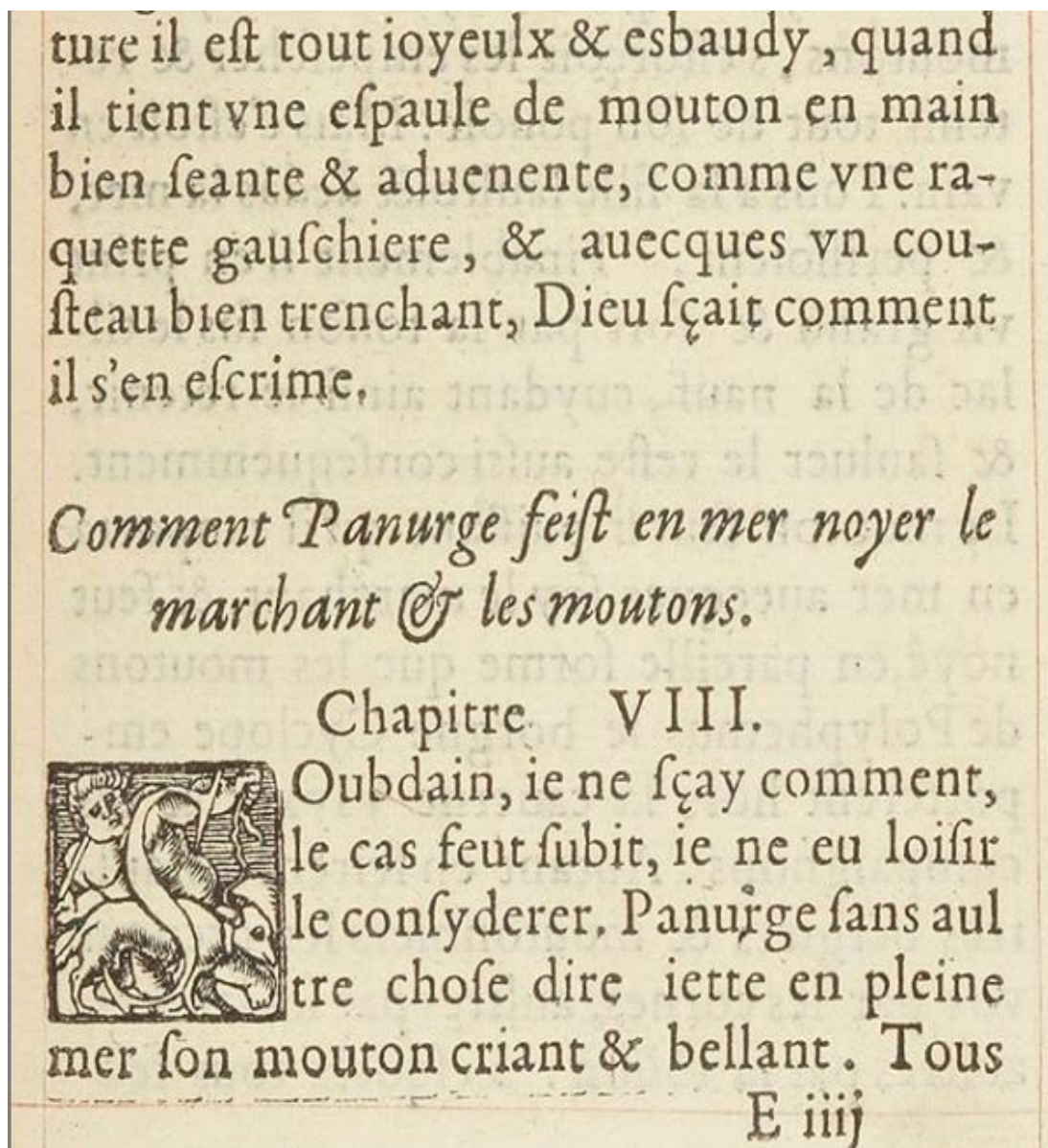


Figura 8: Pantagruel: Os horríveis e aterradores fatos e façanhas do renomado Pantagruel, rei dos Dipsodes, filho do grande gigante Gargântua.
Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional da França.

A edição original da peça de Racine, "Bérénice", (ver figura 9) foi publicada em 1671 por Claude Barbin, um livreiro-editor cuja loja está instalada no Palais. Ele difunde as novidades literárias do momento, para uma clientela mundana e alfabetizada. Ele é o autor de muitos textos que se tornaram clássicos da literatura francesa, como os "ridículos de Les Précieuses" de Molière. A cópia mantida pela biblioteca é protegida por um simples fichário de pergaminho flexível e carrega o manuscrito ex-libris da Congregação da Missão ou Lazaristas. Ele entrou nas coleções em favor de confiscos revolucionários.

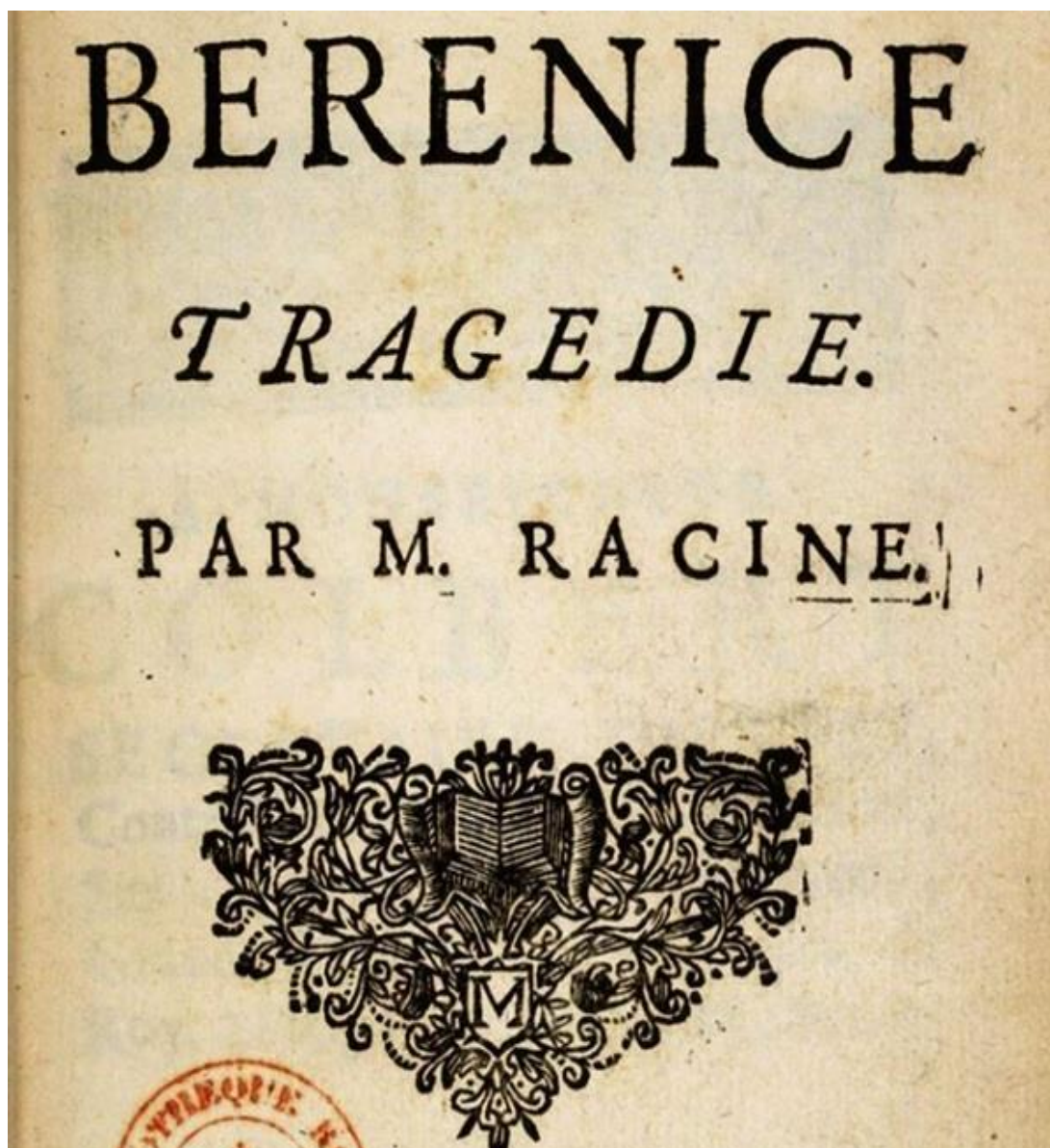


Figura 9: Bérénice.

Fonte: Acervo da Biblioteca Nacional da França.

2.5 Segurança das obras raras

Pensando em uma perspectiva literária, entende-se que uma obra rara é diferente de um livro comum, por suas características incomuns, que vão desde suas origens históricas e culturais, até seu alto preço no mercado. Segundo Greenhalgh (2013, p. 256) “[...] o livro raro transcende a noção do livro como suporte de informação, tornando-se objeto informacional e se aproximando da noção de informação-como-coisa empregada.”

De acordo com GREENHALGH (2013, p. 259), o peso histórico e as características que uma obra rara pode carregar vão além da importância do seu conteúdo textual, ou seja, uma obra rara tem seu valor estipulado pela sua trajetória histórica e cultural, de modo que envolve toda uma questão de percepção sobre o quanto raro é um item cuja história transcende os limites do espaço/tempo. Greenhalgh (2013, p. 259) diz que “[...] a obra rara carrega consigo a memória individual, pois traz a memória daqueles que a criaram, nela colocando suas inspirações e desejos.”

“Todas as características mencionadas ajudam a situar o livro, pela informação visual, dentro do que Halbwachs (2006) chama (*sic.*) memória coletiva e individual, pois é possível observar a identidade de uma nação nos estilos de produção do livro (encadernações, tipografia, entre outros), demonstrando características políticas, sociais, culturais e artísticas de um povo ou ainda relacionar à memória individual daqueles que o produziram, através das características que relacionam o objeto ao modo de pensar de uma pessoa, que está relacionada a vários grupos, legitimando esse pensamento individual dentro de uma memória coletiva, isso por meio dos *Exlibris*, impressores, tipógrafos, encadernadores e artistas do livro, que contribuíram individualmente criando e aperfeiçoando técnicas tipográficas, que refletiam os costumes e pensamentos do espaço/tempo que estavam vivenciando, repassando essas percepções às gerações futuras” (Greenhalgh; Manini, 2011, p.3).

Gauz (1994) expõe casos conhecidos de bibliotecas que foram invadidas e tiveram seus livros raros roubados, onde muitas vezes essas ações ocorrem com ajuda de funcionários da própria instituição que facilitam a entrada de criminosos para cometer tal delito. Gauz (1994) ainda complementa que a segurança de livros raros deve ser uma questão de estudos na área, para que as instituições que guardam esses livros raros possam se preocupar mais com sua coleção. Utilizando-se de conceitos de informação pela Ciência da Informação (CI), Greenhalgh (2013, p. 260) explica que as informações contidas em uma obra rara podem ser usadas como ferramentas de segurança, significando que as características únicas de um livro raro tendem a individualizá-lo e conseqüentemente facilitar na recuperação do mesmo caso seja furtado de uma instituição.

Depois de analisar os contextos da CI, Greenhalgh (2013, p. 260) afirma que “[...] a segurança contra roubo de obras raras está inserida no paradigma físico, no qual o livro raro é representante da definição de informação como coisa.” Isso significa que as técnicas utilizadas nos livros raros, como a fotobibliografia, que segundo Pinheiro (2007) tem por finalidade copiar a folha de rosto de um livro raro, adicionando duas barras que indicam uma quebra de linha, atuando como um mecanismo de segurança contra furtos.

Contudo, a segurança contra roubo de obra rara é compreendida no campo do paradigma físico da CI, evidenciando que o roubo de um livro raro, impossibilita o acesso à informação contida no supracitado, tanto dos elementos textuais, como suas características físicas que por sua vez não podem ser substituídas ou recuperadas por meios digitais, sendo prejudicial para a recuperação das informações, segundo Greenhalgh (2013, p. 260). Seguindo esse pensamento, as características de produção do livro raro ou as características adquiridas com o tempo, aqui definidas pelo autor como análise bibliológica, tornam o objeto único e facilita na identificação do mesmo em caso de furto ou roubo, fazendo desta uma medida de segurança contra roubos de obra rara.

2.6 Bibliotecário de obra rara

Em relação a profissão do bibliotecário, este capítulo busca trazer informações sobre a formação profissional e suas atribuições.

Mueller (1989, p. 63) explica que a expressão perfil profissional é um conjunto de conhecimento, qualidades e competências próprias de um profissional. Dito isto, Muller identifica as funções do bibliotecário no âmbito profissional, mostrando uma diversidade no qual o profissional da informação poderá atuar.

Essa diversidade é mostrada por Mueller (1989, p. 65-67), onde a função de preservação é a mais antiga e aceita pelo bibliotecário, pela sua experiência em preservar as informações do conhecimento humano e pela sua característica em manter a organização, esse conhecimento é armazenado em uma biblioteca, onde, por sua vez, é mantido sob a guarda de um bibliotecário. A educação é uma das funções que mantém o bibliotecário como suporte nesse segmento, atuando como educador informal, no qual ensina como utilizar devidamente um acervo e, indiretamente auxilia no aprimoramento da mente dos usuários de uma biblioteca.

Outra função fundamental para o bibliotecário, é o fornecimento de fontes e itens para seus usuários, respondendo indagações e atuando em atividades de suporte sem passar a responsabilidade ao usuário pela busca de informações, essa função é considerada suporte ao estudo e à pesquisa.

A profissão de bibliotecário é amparada pela lei nº 4.084⁸, de 1962, que dispõe sobre o exercício legal da profissão e suas atribuições. Em 1998 foi promulgada, a lei nº 9.674⁹, que também trata do mesmo assunto e complementa a de 1962. Além da legislação que regulamenta o exercício profissional do bibliotecário, foi criado o Conselho Federal de Biblioteconomia, que congrega os Conselhos Regionais de Biblioteconomia e tem como objetivo a fiscalização do exercício e da ética profissional.

O código de ética profissional do bibliotecário¹⁰, instituído pelo Conselho Federal de Biblioteconomia no ano de 2002, tem como “[...] objetivo fixar normas de conduta para as pessoas físicas e jurídicas que exerçam as atividades profissionais em Biblioteconomia”.

Em relação a profissão do bibliotecário, este capítulo busca trazer informações sobre a formação profissional e suas atribuições.

2.6.1 Formação do bibliotecário de obras raras

De acordo com o site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação¹¹, existem atualmente no Brasil 44 cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação entre universidades federais, estaduais e particulares.

Foram selecionadas algumas universidades brasileiras que possuem o curso de biblioteconomia para analisar as disciplinas que acrescentam na formação do bibliotecário que virá a trabalhar com obras raras.

- **Universidade de Brasília - UnB**

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 25 nov. 2018.

⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm. Acesso em: 25 nov. 2018.

¹⁰ Disponível em: <http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20Bibliotec%C3%A1rio.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

¹¹ Disponível em: <http://www.abecin.org.br/cursos/>. Acesso em: 22 jan. 2019.

O curso foi inaugurado no ano de 1962 e atualmente não possui uma disciplina específica relacionada a obras raras. O currículo é dividido em disciplinas obrigatórias, optativas e módulo livre. As duas disciplinas selecionadas como exemplo, possuem ligação diretamente com o bibliotecário de obras raras. Como obrigatória é possível identificar a disciplina de Formação e Desenvolvimento de Acervos, que possui como ementa a seguinte descrição:

“Disponibilidade documentaria x acessibilidade. Tipologia, fatores e critérios que afetam a formação/desenvolvimento de acervos em bibliotecas e sistemas de informação. Fontes e processos de seleção participativa. Políticas institucionais e sistemas de aquisição e acesso cooperativo e comerciais. Acervos digitais: fontes e fornecedores. Uso e avaliação de acervos. legislação relativa a aquisição e descarte.”

A UnB também possui a disciplina Conservação e Restauração de Documentos, porém não é obrigatória aos alunos de biblioteconomia. A ementa contém a descrição:

A importância de um planejamento de preservação envolvendo os documentos em papel e os eletrônicos, os registros sonoros e as fotografias; recomendações para construção de edifícios de arquivo; os fatores intrínsecos e extrínsecos de degradação dos documentos; os planos de prevenção de desastres e técnicas de restauração.

Outra disciplina que vale destacar é História do Livro e da Biblioteca, sua ementa possui a seguinte descrição:

Considerando que a disciplina é o reflexo cultural da evolução da humanidade e a expressão da forma de sentir, pensar e viver, das diferentes épocas da história, sua aprendizagem se destina a desenvolver nos alunos, atitudes e valores interpessoais e a transformar-se em um verdadeiro processo de evolução pessoal e profissional, visando atingir os objetivos sociais da biblioteconomia.

Segundo Lane e Silva (1990, p.119) o bibliotecário de obras raras deve se iniciar nos estudos de história do livro dos artefatos culturais, ciências em

desenvolvimento, no qual deve ser um atento aprendiz e oportuno colaborador, adquirindo fundamentos teóricos e apresentando as evidências práticas.

- **Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ**

O projeto de criação do curso de Biblioteconomia na UFRJ, remonta à década de 1950. O curso possui um projeto político-pedagógico (2008) que não dispõe sobre disciplina de obras raras. Aqui, como na UnB, as disciplinas que mais se assemelham ao bibliotecário de obras raras são Formação e Desenvolvimento de Coleções e Conservação e Preservação de Suportes Informacionais. A ementa da primeira é:

Critérios para o planejamento e organização de acervos em bibliotecas e unidades de informação. Elementos para a formação e desenvolvimento de coleções: estudos de necessidades de informação. Políticas de seleção, aquisição e descarte: procedimentos. Intercâmbio: empréstimo entre unidades de informação, aquisição planejada, consórcios e comutação bibliográfica. Coleções não convencionais.

Para a disciplina de Conservação e Preservação, que na UFRJ é obrigatória, temos a seguinte ementa:

O papel da conservação e da preservação. Abordagem histórica. Princípios conceituais da conservação. A importância da preservação. Agentes de deterioração e seu controle: agentes externos e ambientais. Agentes bibliófagos e seu controle. Normas e procedimentos de ação. Tratamentos para a conservação. Desastres em bibliotecas: medidas de prevenção contra incêndio e inundações.

- **Universidade Federal do Goiás – UFG**

O curso de Biblioteconomia da UFG foi criado em 1980 e atualmente também não possui disciplina sobre obras raras. A diferença dessa Universidade é que não possui a disciplina de Conservação e Restauração como as demais citadas anteriormente. A disciplina, obrigatória, Formação e Desenvolvimento de Acervos apresenta a ementa:

Conceituação e visão geral sobre a situação do desenvolvimento de acervo nas diferentes unidades de informação. A comunidade como fonte principal para o estabelecimento de objetivos. O desenvolvimento de acervo como um processo dinâmico. Estabelecimento de políticas para o desenvolvimento de acervo. Modelos de políticas. A seleção como processo técnico e intelectual. Variações por tipo de unidade de informação. Seleção e temas correlatos. Instrumentos auxiliares à seleção. Formas de aquisição de materiais. Doação e permuta. Desbastamento. Seleção e aquisição de materiais eletrônicos. Avaliação de coleções.

As três Universidades selecionadas como exemplo, são para apontar a carência de disciplinas referente ao estudo das obras raras em alguns cursos pelo Brasil. É correto salientar que as Universidades possuem currículos diferenciados, porém com disciplinas básicas que são de suma importância para a formação profissional do bibliotecário no geral. Contudo, o bibliotecário de obras raras precisa fornecer um tratamento diferenciado entre o livro comum e o de obras raras.

De acordo com Carter (1948, tradução nossa), o bibliotecário que trabalha com obra rara revela sua motivação natural, que é a curadoria e o acesso às obras raras, se diferenciando do colecionador, que seria um indivíduo que gosta de livros e que se preocupa com a estética dos mesmos. Essa comparação com o colecionador se dá pelo fato dos dois possuírem características que de certa forma se assimilam, tais características vão desde o amor pelos livros até a erudição sobre a história do livro.

Harding (1951, tradução nossa) classifica essas características como inatas, ou seja, que acompanham o indivíduo desde seu nascimento, formando um elo de aproximação com o que mais gosta de fazer. Ao analisar o histórico do bibliotecário de obras raras, recorda-se do primeiro erudito que chegara a ser considerado um exemplo de bibliotecário de obras raras, Henry Bradshaw, que em 1853 já tinha aplicado diversos métodos científicos baseados nas atividades de localização cronológica dos primeiros textos impressos, segundo Feather (1982, p. 32, tradução nossa).

Lane e Silva (1990) explicam que a função do bibliotecário de obras raras ainda é recente, e que a tendência é de que esses profissionais futuramente se reúnam em grupos com profissionais do mesmo interesse para troca de informações

e experiências necessárias para adquirirem mais fundamentos teóricos e práticos na busca de competências relacionadas à pesquisa de raridade, tornando essa uma habilidade fundamental para os profissionais que vierem a trabalhar com obras raras.

Para Alden (1965, p. 73, tradução nossa) “[...] o catalogador de obras raras deve estar totalmente familiarizado com a variedade de formas e níveis de catalogação, mas ele deveria ser um homem dos livros, antes de ser catalogador.”

No que se refere ao bibliotecário de obras raras e a tecnologia, Reich (1993, tradução nossa) explica que o bibliotecário deve ser criativo e possuir conhecimento dos sistemas informatizados, deixando claro que o profissional deve ter a capacidade de ter uma visão aguçada acerca da realidade em que trabalha, oferecendo diversos serviços e produtos. O bibliotecário de obras raras deve compreender que a tecnologia é uma aliada da preservação dos materiais raros, segundo England e Shaffer (1994, tradução nossa) o papel do bibliotecário, em geral, dará ênfase na aquisição, preservação e armazenamento das informações no âmbito digital, considerando o bibliotecário como um gerente de informação em rede, se familiarizando com o acesso às coleções remotas.

Sabendo-se disso, o bibliotecário de obras raras trabalha com a ideia de que a biblioteca eletrônica pode aumentar o poder e o acesso intelectual da obra rara e o acesso físico imediato através de cópias instantâneas, mantendo a ideia de que o acesso as coleções físicas será preservado, uma vez que a mesma coleção está inserida *online*, de acordo com Graham (1998, tradução nossa).

“As coleções especiais de livros e manuscritos estarão ainda representadas na Rede. Em primeiro lugar, haverá substitutos do que elas contêm: projetos digitais são neste momento uma atividade que envolve muitas coleções de livros raros e coleções grandes ou pequenas de manuscritos. E mais importante, as habilidades dos bibliotecários e curadores de obras raras serão essenciais na rede como elas sempre têm sido. A Rede, de fato, oferece a oportunidade de tornar mais evidente nas coleções principais a substancial contribuição intelectual dos bibliotecários de coleções especiais.”
Graham (1998, tradução nossa).

Dito isso, o bibliotecário de obras raras deve, através de características específicas e habilidades únicas, promover o valor das obras, otimizar as técnicas de

preservação e descrição bibliográfica e manter o acesso eletrônico dessas obras, permitindo assim que a biblioteca cumpra o seu papel de guarda da história e herança dos livros raros, de acordo com Harvey (1994, tradução nossa).

3 METODOLOGIA

O presente capítulo trata da metodologia utilizada para a realização da pesquisa. O capítulo está dividido entre: Delimitação da pesquisa; Universo da Pesquisa, Caracterização da amostra; Métodos, Execução da pesquisa. De acordo com APPOLINÁRIO (2011, p. 124) metodologia científica é o estudo acerca dos diversos métodos científicos existentes.

3.1 Delimitação da pesquisa

A pesquisa científica é definida por Gil (2011, p. 26) como “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico.”.

Marconi e Lakatos (2010, p. 146) afirmam que “[...] delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação”. Desse modo, essa pesquisa constitui-se de um estudo de caso, que, para Gil (2011), é caracterizado por ser exaustivo e profundo em relação às questões estudadas, permitindo conhecimento amplo e detalhado do objeto de análise.

O método de procedimento é o comparativo, que de acordo com Figueiredo e Souza (2011, p. 94)

[...] é muito utilizado para fazer comparações, objetivando verificar semelhanças e explicar divergências. Esse método tem um longo alcance, pode ser utilizado tanto em pesquisas qualitativas como em quantitativas, assim como em estudos comparativos entre grupos, sociedades e fatos ocorridos no passado com os do presente ou mesmo entre os presentes.

3.2 Universo da Pesquisa

O universo é o conjunto de sujeitos que apresentam características em comum, como afirmam Marconi e Lakatos, 2010, p. 206). A delimitação do universo fundamenta-se em evidenciar pessoas ou coisas que serão pesquisadas decorrente de seus atributos em comum. Assim sendo, o universo escolhido desta pesquisa constituiu-se de bibliotecários que atuam nos setores de obras raras e que se localizam no Distrito Federal (DF).

A escolha das bibliotecas para cumprimento da pesquisa foi motivada pelo fácil acesso aos bibliotecários entrevistados, bem como realizar uma comparação entre uma biblioteca especializada que ainda não possui um setor estruturado de obras raras, mas que mantém a organização de seu acervo com base em conhecimentos adquiridos pelo supervisor da biblioteca, e uma biblioteca universitária, que mantém um setor próprio de obras raras, com uma política estruturada para armazenamento e curadoria dos itens raros. Mostrando assim, que mesmo uma biblioteca com toda estrutura destinada as obras raras, parece possuir uma defasagem de conhecimentos específicos acerca das obras raras, fazendo com que as duas instituições sejam semelhantes nesse aspecto.

Os dois tipos de bibliotecas selecionadas, localizadas na região do Distrito Federal, foram:

- Biblioteca especializada: “[...] biblioteca organizada sobre disciplinas ou áreas específicas do conhecimento”. (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p.51).

- Biblioteca universitária: A que é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p.53).

3.3 Caracterização da amostra

Segundo Gil (2011) população é o conjunto de elementos definidos que possuem características específicas. Nesse caso, seriam potencialmente bibliotecários de obras raras que atuam no Distrito Federal. A amostra, por sua vez, é uma parcela convenientemente selecionada do universo, ou seja, é um subconjunto do universo. Considerando que há um déficit de setores de obras raras nas instituições, foi escolhido como amostra uma biblioteca universitária e uma biblioteca especializada.

O tipo de amostragem foi por acessibilidade, onde “[...] o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo.” (GIL, 2010, p. 94). A amostra não foi probabilística, os dados encontrados somente representam as opiniões e características dos profissionais estudados.

3.4 Métodos

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permitem alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, delineando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do cientista (MARCONI e LAKATOS, 2019, p. 78).

A abordagem é do tipo qualitativa, que de acordo com Richardson (1989), o método qualitativo significa que não é utilizado um instrumento estatístico para análise de um problema, diferentemente do modo quantitativo. Conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p.376):

“O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.”

O argumento para embasar os resultados da pesquisa é o indutivo, visto que, o processo de indução parte de dados particulares, constatados, inferindo uma verdade geral ou universal. Para Marconi e Lakatos (2019, p. 83) o “[...] objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.”.

3.5 Execução da pesquisa

Para efetuação da pesquisa, foram executados procedimentos de desenvolvimentos do instrumento de coleta de tratamento dos dados, que serão relatados nos capítulos seguintes

3.5.1 Coleta de Dados

O instrumento de pesquisa selecionado foi o questionário, que “[...] é um documento que contém uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito, geralmente sem a presença do pesquisador.” (APPOLINÁRIO, 2016, p.45). O questionário possui perguntas que são classificadas

em abertas e fechadas. Estas últimas podem ser dicotômicas (sim, não), tricotômicas (sim, não, não sei) ou de múltipla escolha, segundo Marconi e Lakatos (2018). O questionário foi feito pela opção Formulários¹², disponível no google e aplicado *online*.

Considerando-se os objetivos da pesquisa, que foram: analisar o conceito de obra rara; identificar as políticas de cada instituição no que se refere às obras raras e propor um conceito com base na imprecisão que os bibliotecários têm acerca do tema proposto, para elaboração do questionário, os dados foram coletados por meio de levantamento da literatura técnica. O instrumento contou com 23 perguntas divididas em três categorias, sendo a primeira de identificação e exercício profissional (1 – 11), a segunda, referente ao processo de seleção de obras raras (12-22) e a última categoria com uma questão aberta que tem por finalidade coletar a opinião do bibliotecário acerca da formação profissional, conforme Quadro 4, que apresenta essa correspondência.

Quadro 4 – Os objetivos da pesquisa, os dados e as perguntas do questionário

Objetivo geral e específicos	Dados
Analisar, as características que os bibliotecários das instituições descrevem seus itens raros, com base em seus conhecimentos e políticas de seleção e aquisição.	- Levantamento bibliográfico - Questionários e análises dos dados
Analisar o conceito de obra rara	Revisão de literatura: - Obra rara – conceito, definição
Identificar as políticas de cada instituição no que se refere às obras raras	- Questionário
Propor um conceito com base na imprecisão que os bibliotecários têm acerca do tema proposto	- Capítulo de análise e interpretação dos dados. - Conclusão.

Fonte: O Autor

¹² FORMULÁRIOS GOOGLE. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

A partir de contatos pessoalmente e por e-mail, solicitando formalmente a participação, foi realizado a coleta dos dados entre os dias 22 a 28 de janeiro de 2019.

3.5.2 Tratamento dos Dados

A análise dos dados para Gil (2010, p. 156) visa organizar e resumir os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema estudado. Na fase de tratamento dos dados relacionada à interpretação, o objetivo é a procura de sentido nas respostas, justamente com a ligação com estudos anteriores.

O tratamento dos dados é a etapa realizada após a coleta, onde os dados são compilados e classificados. Para análise e interpretação é necessário seguir três passos, de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 150):

- Seleção: definida como o exame dos dados, ou seja, a verificação crítica, para que não haja falhas que prejudiquem o resultado final;
- Codificação: é a partir da codificação que os dados se tornam símbolos, para serem tabelados e contados;
- Tabulação: disposição com que os dados tomam em tabelas para facilitar na verificação das inter-relações entre elas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta a análise e interpretação dos dados e refletem apenas a opinião do grupo pesquisado, não podendo ser extrapolado para a população de bibliotecários que atuam em setores de obras raras.

Gil (2011, p. 168) explica que:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Tratou-se de uma amostra de conveniência, selecionando os bibliotecários que trabalham com obras raras, um bibliotecário da biblioteca especializada do Superior Tribunal Militar e um bibliotecário da Biblioteca Central da UnB, totalizando 2 profissionais.

O questionário foi dividido da seguinte forma:

- Sessão 1 – Dados de identificação e exercício profissional do respondente: perguntas 1 a 11
- Sessão 2 – Dados sobre o processo de seleção de obras raras: perguntas 12 a 22
- Sessão 3 – Questão aberta sobre a opinião do bibliotecário acerca da formação profissional

Para preservar o anonimato dos respondentes, eles foram identificados como Bibliotecário/especializada, Bibliotecário/universitário/público.

4.1 Identificação e exercício profissional

Neste tópico são apresentados os dados dos bibliotecários referentes a identificação pessoal, a biblioteca e ao espaço destinado ao trabalho com as obras raras.

Em relação a primeira questão, buscou-se identificar o nome dos bibliotecários responsáveis pelas obras raras nas instituições pesquisadas. Porém para manter o anonimato, ficou então definido como Bibliotecário/especializado e Bibliotecário/universitário/público.

Na segunda questão, constatou-se que:

- Bibliotecário/especializado trabalha na biblioteca especializada do Superior Tribunal Militar (STM).

A Biblioteca do Superior Tribunal Militar iniciou suas atividades por volta de 1951, na antiga sede do Tribunal, na cidade do Rio de Janeiro. O acervo jurídico foi enriquecido, em 1969, com a doação da biblioteca particular de uma das figuras mais proeminentes da Justiça Militar, o Ministro togado Dr. Mário Tibúrcio Gomes Carneiro. Em 1972, após a mudança do STM para a nova capital da República, a Biblioteca foi transferida para Brasília, passando a dispor de pessoal habilitado e de um espaço mais apropriado. A partir de 1994, iniciou o processo de automação do seu acervo, ao ingressar na Rede SABI,

atualmente Rede Virtual de Bibliotecas – RVBI, composta por 14 bibliotecas dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.¹³

- Bibliotecário/universitário/público atua profissionalmente na Biblioteca Central da Universidade de Brasília.

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade.¹⁴

Em relação ao setor de obras raras, denominado Espaço Cassiano Nunes o site¹⁵ disponibiliza a seguinte descrição:

O espaço Cassiano Nunes foi criado em 2008 para abrigar o acervo do escritor doado à BCE. O acervo conta com aproximadamente 14.000 volumes, dentre os quais se destacam primeiras edições e obras autografadas de renomados escritores brasileiros, além da coleção Lobatiana, que reúne livros de/ou sobre Monteiro Lobato, escritor muito admirado por Cassiano Nunes e que foi estudado ao longo de toda a sua vida.

Observou-se que as duas instituições possuem diferenças consideráveis referente ao seu acervo, o que é compreensível, pois, o público a quem se destinam são distintos.

Na questão subsequente, que se refere a especialização para atuar com obras raras:

- Bibliotecário/especializado não possui nenhum tipo de especialização, contando apenas com os aprendizados adquiridos no decorrer do trabalho;
- Bibliotecário/universitário/público afirmou que possui diversas especializações na área, contando com doutorado em CI, bem como

¹³ Disponível em: <https://www.stm.jus.br/informacao/biblioteca>. Acesso em: 26 jan. 2019.

¹⁴ Disponível em: <https://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://www.bce.unb.br/sobre-a-bce/colecoes/espaco-cassiano-nunes/>. Acesso em: 26 jan. 2019.

cursos de gestão de coleções especiais e obras raras, gestão de riscos e artigos publicados na área.

Como levantado no capítulo relativo a bibliotecário de obras raras, o bibliotecário deve ser criativo e possuir conhecimento dos sistemas informatizados, deixando claro que o profissional deve ter a capacidade de ter uma visão aguçada acerca da realidade em que trabalha, oferecendo diversos serviços e produtos, conforme afirma Reich (1993, tradução nossa). É possível perceber que os dois respondentes possuem variações nos conhecimentos com relação as obras raras, deixando em evidência que a possível falta de conhecimento ou de preparo para trabalhar com uma coleção de obras raras pode dar-se pelo fato de não ter especializações referentes ao manuseio e ao trabalho com obras raras.

Na quarta questão, que diz respeito ao número de profissionais que trabalham exclusivamente com obras raras:

- Foi constatado, de acordo com o Bibliotecário/especializado que nenhum profissional trabalha exclusivamente com esse tipo de acervo;
- Bibliotecário/universitário/público afirmou que mais de dois profissionais atuam exclusivamente com a coleção de obras raras, deixando claro que a coleção de obras raras precisa de constante cuidado e manuseio.

Contudo, observando a biblioteca especializada, o número de profissionais dedicados para a coleção de obras raras parece ser insuficiente já que não possui nenhum profissional exclusivo para manuseio e tratamento das obras raras.

A quinta questão trata do espaço destinado à coleção de obras raras:

- Tanto o Bibliotecário/especializada quanto o Bibliotecário/universitário/público afirmaram que o espaço existe e comporta toda coleção de obras raras.

Segundo Conway (2001, p. 14) o entendimento de preservação se dá pela aquisição, organização e distribuição de recursos que ajudam no processo de curadoria de um seletivo grupo de materiais, ajudando a impedir deteriorações e renovando a possibilidade de utilização dos mesmos. Descobriu-se então que, embora sejam distintas, as duas bibliotecas possuem um espaço destinado apenas as obras raras, isso reflete que um espaço único destinado à essa coleção é de suma

importância para manter a segurança, preservação e distribuição de informações da mesma.

No que diz respeito ao total de itens na coleção de obras raras, a sexta questão mostra que:

- Segundo o Bibliotecário/especializada, a coleção de obras raras de sua biblioteca possui de 200 a 300 itens;
- O Bibliotecário/universitário/público respondeu que a coleção de obras raras da biblioteca possui mais de 300 itens.

Embora a quantidade de itens da coleção de obras raras da biblioteca universitária seja indiscutivelmente maior do que os itens da coleção de obras raras da biblioteca especializada, nota-se que por se tratar de um acervo extenso, a sua manutenção deve ser mais precisa e exige mais profissionais para trabalhar com esse acervo. Já a biblioteca especializada comporta um acervo relativamente pequeno se comparado à biblioteca universitária, fazendo com que seja mais flexível a sua manutenção e organização.

Em seguida, foi questionado se a coleção está catalogada:

- O Bibliotecário/especializada respondeu que sua coleção está totalmente catalogada;
- Em contrapartida, o Bibliotecário/universitário/público afirmou que nem toda coleção está catalogada.

De acordo com Sant'Anna (2001) “[...] entre os manuais de catalogação, distinguem-se a segunda edição do Anglo-American Cataloging Rules (AACR), o International Standart Book Description (ISBD), principalmente a parte relativa ao material raro, o ISBD(A)¹⁶ e recentemente o Descriptive Cataloging of Rare Books¹⁷.”. Foi constatado que, talvez pelo extenso número de itens presentes na coleção da biblioteca universitária, e pelo número de profissionais trabalhando, é compreensível que nem toda a coleção esteja catalogada, uma vez que exigiria mais tempo para tal atividade. Já na biblioteca especializada, o número pequeno de itens presentes na coleção facilita o processo de catalogação da mesma.

¹⁶ Disponível em <https://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/isbda.htm>. Acesso em: 26 jan. 2019.

¹⁷ Disponível em: <https://www.itsmarc.com/crs/mergedprojects/rarebks/rarebks/contents.htm>. Acesso em: 26 jan. 2019.

A oitava pergunta questionou qual o público alvo das coleções de obras raras. Como opções para marcação tivemos: servidores, estagiários e magistrados; professores e pesquisadores; qualquer usuário mediante a agendamento.

- O Bibliotecário/especializado respondeu que qualquer usuário mediante a agendamento poderá acessar a coleção;
- Para o Bibliotecário/universitário/público o alvo da coleção de obras raras se encontra nas três opções disponibilizadas.

Ao analisar as respostas, infere-se que não há uma restrição de usuários para acessar suas respectivas coleções de obras raras, desde que haja uma orientação e a supervisão de algum profissional da instituição, mantendo assim a disseminação das informações para os usuários, independentemente de qual seja ele.

A nona questão remete-se ao empréstimo de obras raras.

- O Bibliotecário/especializado respondeu que não é permitido o empréstimo de itens dessa coleção;
- O Bibliotecário/universitário/público marcou a opção de apenas consulta local.

Sant'Ana (2001, p. 2) afirma que, com base em dicionários, o livro raro é definido pela sua dificuldade de aquisição, que possui características que o distinguem de um livro comum, sendo assim, pode se entender que uma obra rara é definida também como algo valioso e inestimável, tornando-a menos acessível do que os livros comuns. Conclui-se que as coleções de obras raras são, nas duas instituições, restritas quanto ao empréstimo, o que evidencia o zelo pela segurança e cuidado das obras por ambas as instituições.

Em relação aos meios de consulta às obras raras:

- A décima questão mostra que a coleção da biblioteca especializada pode ser acessada através do repositório institucional;
- No caso da biblioteca universitária, a consulta às obras é feita apenas presencialmente.

De acordo com Graham (1998, tradução nossa) “[...] a rede, de fato, oferece a oportunidade de tornar mais evidente nas coleções principais a substancial contribuição intelectual dos bibliotecários de coleções especiais”. Nota-se que, na biblioteca especializada, o repositório institucional entra como uma ferramenta de disseminação das informações contidas nos livros raros, fazendo com que os livros

sejam preservados no que diz respeito a sua integridade física. Já na biblioteca universitária, a consulta local parece atender uma conduta mais reservada, de certa forma, parece proteger tanto a integridade física do documento quanto à sua estrutura eletrônica, talvez buscando evitar o compartilhamento indevido de suas obras exclusivas.

Para finalizar a primeira sessão, a décima primeira pergunta pretende coletar os dados referentes a uma política para a coleção de obras raras:

- Foi constatado nessa questão, que a biblioteca do STM e da BCE não possuem uma política específica para a coleção de obras raras, estando em desenvolvimento.

Foi entendido que ambas as instituições não possuem uma política destinada às obras raras, parecendo haver uma dificuldade na criação de uma política próprias pras obras raras. O fato de estar sendo desenvolvida uma política por ambas as instituições, mostra um avanço no que se refere a importância da coleção de obras raras nessas instituições.

4.2 Processo de seleção de obras raras

A sessão 2 especifica o processo de seleção de obras raras pela biblioteca, atribuindo uma escala que compreende as seguintes opções: muita importância, importante, pouca importância e nenhuma importância. As questões de 12 a 22 seguem um mesmo padrão de resposta.

Como bem evidenciado no tópico de aquisição de obras raras, ao observar as etapas e cuidados para aquisição de livros raros, torna-se, então, quase impossível que uma biblioteca comece sua coleção de livros raros a partir do nada. A coleção de livros raros deve, por si só, estar presente de uma forma construtiva, através de formas diferenciadas de aquisição, ou seja, as coleções devem começar de um ponto de partida já existente numa biblioteca, ou advir de uma doação de um colecionador particular, que em seu desejo, decidiu-se deixar centenas ou milhares de raridades em uma biblioteca, segundo Peckham (1965, p. 26, tradução nossa).

A décima segunda questão tem por finalidade coletar dados sobre a importância de manuscritos de escritores renomados dentro da coleção de obras raras da instituição.

- O bibliotecário do STM e o bibliotecário da BCE, responderam que esse tipo de manuscrito é muito importante para o acervo raro da instituição.

Segundo Pinheiro (1989) “[...] as características físicas e únicas do livro, datas históricas, ilustrações de acontecimentos marcantes, assinaturas de personalidades reconhecidas, encadernação exótica, entre outros, são fatores para se observar ao adquirir uma obra rara”. Nota-se que, ambas as partes parecem possuir a mesma conclusão no que se refere a aquisição de manuscritos de escritores renomados, fazendo com que não haja distinção na definição desse tipo de material entre as duas bibliotecas, tornando o mesmo de suma importância para a incorporação ao acervo.

A questão seguinte diz respeito as primeiras edições, no qual ambos responderam ser importante para sua coleção. Pinheiro (1989) diz que o valor cultural se dá pelos aspectos culturais baseados em primeiras edições, exemplares limitados e obras banidas ou censuradas. O entendimento dessa questão se dá pelo fato de que ambas as bibliotecas utilizam o valor cultural como critério para a aquisição de uma obra rara, fazendo com que esse critério seja importante para o acervo.

O limite histórico é outra questão abordada, onde a biblioteca do STM afirma ser de muita importância, assim como a biblioteca da BCE.

A questão do estabelecimento de uma data específica para a delimitação de uma obra rara é controversa, variando em muito de biblioteca em biblioteca. De acordo com o catálogo de obras raras do Ministério da Justiça, editado em 1981, são obras raras as de autores brasileiros e estrangeiros editados até 1860. (REIFSCHNEIDER, 2008, p. 70).

Ao analisar essa questão, nota-se que o limite histórico entra como um critério muito importante para ambas as bibliotecas, pois, utilizando-se desse critério, a inclusão de obras pode basear-se nas suas características históricas.

A questão subsequente aborda obras escritas por pessoas importantes da instituição.

- O bibliotecário do STM respondeu ser importante esse tipo de item na coleção de obras raras;
- O bibliotecário da UnB afirmou ser de pouca importância.

Compreende-se nessa questão que o valor de uma obra rara escrita por alguma pessoa de importância relevante é importante na biblioteca especializada, pois, por se tratar da Justiça mais antiga do Brasil, é plausível que haja personalidades renomadas que escreveram algum manuscrito e que se encaixa na coleção de obras raras, de acordo com os critérios estabelecidos pelos mesmos. Já na biblioteca universitária, a pouca importância pode estar relacionada com os critérios estabelecidos pela instituição, que parecem buscar outras formas para inclusão de itens raros no seu acervo.

Sobre obras com erros de impressão:

- O bibliotecário do STM e o bibliotecário da UnB afirmaram ser de pouca importância selecionar um livro de acordo com esse critério.

Reifschneider (2008, p. 70) afirma que é um critério por vezes citado, mas que deveria ser desconsiderado. “Estes, por si só, não constituem objeto de raridade, pois dificilmente uma obra sai do prelo sem algum erro – razão da onipresença de erratas.”. Analisando essa questão, fica evidente que tal critério não interfere na aquisição de materiais raros para ambas as instituições, sendo definido como pouca importância.

Com relação a obras esgotadas com muita procura no acervo da instituição:

- O bibliotecário do STM selecionou a opção importante;
- O bibliotecário da UnB afirmou ser de pouca importância.

Reifschneider (2008) afirma que no Brasil o critério de edições esgotadas possui um problema, o de que praticamente todas as edições no Brasil são esgotadas, já que em geral possuem tiragem pequenas (variando normalmente entre mil e três mil exemplares).

Descobriu-se nessa questão que as obras esgotadas entram como critério de importância para a biblioteca especializada, onde parece haver um consenso para incluir tais obras à sua coleção. Em contrapartida, a biblioteca universitária parece não dar tanta importância à essas obras, havendo talvez uma relação com seu grande e extenso acervo.

Sobre obras com estado de conservação precário, das quatro opções disponibilizadas:

- O Bibliotecário/especializado selecionou a opção de pouca importância;

- O Bibliotecário/universitário/público selecionou a opção de nenhuma importância.

Analisando essa questão, constata-se que o estado de conservação de uma obra não é uma característica que influencia na aquisição e inclusão de um item à coleção de obras raras de ambas as instituições.

A doação foi indicada como:

- Pouca importância pelo Bibliotecário do STM e;
- Nenhuma importância pelo Bibliotecário da BCE.

As doações, segundo dados adquiridos nessa questão, não contemplam um critério importante para aquisição de materiais para a coleção de obras raras das instituições pesquisadas.

O valor de mercado foi selecionado como:

- Pouco importante para a biblioteca do STM e;
- Importante pela BCE.

Cave (1976, p. 45, tradução nossa) propõe que, para que haja êxito na aquisição de livros raros, deve-se, primeiramente, atentar-se à política de seleção da biblioteca, para que a aquisição seja feita de forma correta e sem prejuízos. Observando essa questão, o valor de mercado torna-se importante na biblioteca universitária, já que a mesma parece manter seu acervo sempre em contínuo crescimento, fazendo com que seja necessário ficar atento a esse critério. Já na biblioteca especializada, o valor de mercado parece não interferir na incorporação de itens à sua coleção de obra rara.

A questão de número 21, menciona a presença de *ex libris* como critério de seleção de obras raras.

- A biblioteca do STM considera esse item muito importante;
- Para a BCE os *ex libris* são pouco importantes como critério para definir uma obra rara.

De acordo com Reifschneider (2008), isso significa uma vinculação com um personagem cultural ou histórico que torna o livro mais importante e valioso do que um exemplar perfeito. Tal questão aborda um tema interessante, visto que a biblioteca especializada parece se atentar mais a esse critério, talvez pela sua coleção bem organizada e estruturada, fazendo com que os *ex libris* sejam observados com mais

calma pelos profissionais que trabalham com a aquisição de materiais. Já a biblioteca universitária não compreende esse critério como importante, dando a entender que novamente seu acervo, por ser grande e ainda não estar totalmente catalogado, tenha outras prioridades de aquisições.

A última questão da sessão 2 trata sobre obras com assinaturas de pessoas famosas, onde:

- A biblioteca do STM e a BCE consideram de muita importância manter esse item presente na coleção de obras raras;

Mais uma vez entra a característica do exemplar, definida por Pinheiro (1989) que diz “[...] as características físicas e únicas do livro, datas históricas, ilustrações de acontecimentos marcantes, assinaturas de personalidades reconhecidas, encadernação exótica, entre outros, são fatores para se observar ao adquirir uma obra rara”. Entende-se nessa questão que ambas as bibliotecas possuem concordância em que o critério de seleção de itens raros baseados nas assinaturas de pessoas famosas são de muita importância, sendo esse um dos poucos critérios que as duas bibliotecas parecem concordar, mesmo ficando nítida a diferença entre as duas, no que se refere a estrutura e acervo.

A sessão 3 conta com uma única pergunta aberta, questionando o bibliotecário sobre a opinião em relação ao preparo que o curso de biblioteconomia oferece.

- O bibliotecário do STM respondeu o seguinte:

“Não. A grade curricular é omissa ou escassa em relação à formação técnica para lidar com obras raras. O meu aprendizado foi constituído apenas no estágio supervisionado.”

- O Bibliotecário/universitário/público ao responder sobre a formação profissional relacionado a obras raras, afirmou:

“Não, ao menos na UnB não temos disciplina específica para a gestão deste tipo de acervo e a única que tem certa relação (história do Livro e das Bibliotecas) é optativa e estão querendo fazer o estágio supervisionado em Obras Raras ser optativo também.”

Lane e Silva (1990) explicam que a função do bibliotecário de obras raras ainda é recente, e que a tendência é de que esses profissionais futuramente se reúnam em grupos com profissionais do mesmo interesse para troca de informações e experiências necessárias para adquirirem mais fundamentos teóricos e práticos na busca de competências relacionadas à pesquisa de raridade.

Por fim, observa-se nessa questão que o bibliotecário parece não possuir um ensinamento sólido referente as obras raras durante a graduação, sendo poucas matérias que possuem relação com o tema e muitas vezes sendo optativa para cursá-la. Sabendo-se disso, parece ficar conclusivo que a grade curricular dos cursos de biblioteconomia oferecidos no Brasil não contemplam o currículo básico de aprendizagem no campo das obras raras, fazendo com que a experiência com esse tipo de acervo venha após a graduação, com cursos na área das obras raras e também com a experiência profissional, que nesse último caso, é algo que se deve observar, visto que se um bibliotecário recém formado sem conhecimento sobre um item raro vier a exercer a função de curadoria de uma coleção de obras raras, deverá aprender o básico o mais rápido possível, podendo tornar a experiência inicial frustrante.

5 CONCLUSÃO

O problema de pesquisa foi definido da seguinte maneira: porquê há uma variação na definição de obras raras entre os profissionais de biblioteconomia e as instituições? A partir desse questionamento foi traçado o objetivo principal, sendo ele: analisar, as características que os bibliotecários das instituições descrevem seus itens raros, com base em seus conhecimentos e políticas de seleção e aquisição.

O instrumento de coleta de dados para procurar responder o problema proposto foi o questionário online, com perguntas abertas e fechadas, a fim de conhecer sobre o local de trabalho, a atuação profissional, a formação profissional e a opinião em relação aos critérios para definir uma obra rara em suas respectivas bibliotecas de trabalho.

Em relação à identificação dos bibliotecários, a biblioteca e ao espaço destinado ao trabalho com as obras raras, verificou-se que ambos os bibliotecários respondentes possuem divergências no que se refere à aquisição de obras raras, uma explicação para isso seria o fato de que o bibliotecário/universitário/público possui mais experiência com relação aos critérios utilizados para seleção e aquisição de obras raras, tendo feito cursos e especializações na área. A questão do espaço destinado às obras raras é um fator interessante, pois, foi possível perceber que o zelo e o cuidado pela coleção estão presentes em ambas as instituições pesquisadas, se tornando algo positivo dentro do conceito de obra rara, que remete ao cuidado e a segurança das mesmas.

Verificou-se também que os profissionais que atuam na organização das coleções de obras raras não são suficientes para manter uma manutenção das mesmas, sendo necessário um enfoque maior em relação a isso. Contudo, compreende um maior empenho dos profissionais que querem trabalhar com obras raras, não só uma equipe maior, mas também materiais indispensáveis no que se refere a preservação do documento e a sua segurança.

Na questão que trata sobre os critérios de seleção e aquisição de obras raras, houve uma diferença considerável entre as duas bibliotecas, sendo as duas distintas em termos de quantidade de itens, onde a biblioteca especializada possui um acervo que está em torno de 200 – 300 itens, enquanto a biblioteca universitária possui mais de 300 itens. Outra questão referente ao critério de seleção e aquisição que foi observada com maior diferença entre as duas, foi o fator *ex libris*, que na biblioteca

especializada é um critério muito importante para inclusão de um livro raro a sua coleção e na biblioteca universitária se torna não tão importante apesar de ser maior em acervo e maior em estrutura.

No que se refere a formação profissional do bibliotecário de obras raras, ambos afirmaram que não possuíram ensinamentos básicos sobre o que é obra rara, ou como trabalhar com obra rara, fazendo com que, de acordo com os respondentes, buscassem outras alternativas para entender mais sobre obras raras, fora do curso de biblioteconomia no qual foram formados. Foi constatado que, com um currículo com matérias que dão foco nas obras raras, o bibliotecário poderia sair do curso de biblioteconomia preparado para lidar com coleções raras, enriquecendo ainda mais o valor do bibliotecário para a sociedade. Com isso, foi observado que variações no que se refere a definição do que é obra rara entre os bibliotecários se dá pelo fato de não haver um maior aprofundamento durante a graduação, tornando o aprendizado nesse tema escasso.

Diante dos objetivos propostos neste trabalho, conclui-se que ambos os objetivos foram alcançados, sendo eles:

- Analisar o conceito de obra rara;
 - Foi definido na revisão de literatura diversos conceitos de obra rara baseado em autores que escreveram sobre o tema e que possuem notoriedade nos estudos sobre obra rara. Chegou-se a conclusão de que diversos autores têm suas próprias visões e vislumbres sobre o que é obra rara, mantendo, em alguns casos, algumas semelhanças. Há também a questão de que os conceitos foram, na sua grande maioria, definidos por autores estrangeiros datados antes dos anos 2000.

- Identificar as políticas das instituições no que se refere às obras raras;
 - A possível identificação de uma política nas instituições ocorreu por meio do questionário contendo questões que indagam ao bibliotecário respondente sobre sua política referente as obras raras. Nesse tópico, não houve uma confirmação de política fixada somente para a coleção de obras raras, mas sim, constatado que essa política está sendo desenvolvida por ambas as bibliotecas pesquisadas e que reforça a

ideia de que as instituições pretendem elaborar critérios mais elaborados para manter uma política atualizada para as obras raras.

- Propor um conceito com base na imprecisão que os bibliotecários têm acerca do tema proposto;
 - O conceito mais preciso de obra rara que foi observado na revisão de literatura que contempla a visão referente a formação do bibliotecário foi o conceito de Cave (1976, p. 9, tradução nossa) no qual ele propõe que, nem sempre um livro é considerado raro por ser velho ou por ter seu valor inestimável, para ele, todo e qualquer material que for separado de seu acervo comum, para um tratamento diferenciado, pode ser considerado especial, por manter seu propósito de preservação. Observando o propósito desse objetivo, pode-se dizer que foi alcançado por propor um conceito que mais se aproxima da imprecisão do bibliotecário acerca do que é obra rara.

Nessa pesquisa foi possível constatar que existe uma carência de literatura atual sobre o tema, o que dificulta o aprofundamento nas questões relacionadas. Os conceitos e as definições de obra rara podem sofrer várias alterações de acordo com autores diferentes, isso faz com que pesquisas sobre determinados pontos sofram uma divergência, sendo preciso um maior cuidado ao analisar as literaturas. Pode-se notar que qualquer biblioteca, desde que tenha um espaço próprio para coleção de obras raras, uma estrutura que comporte uma coleção e profissionais que se dediquem ao zelo e a segurança dessas obras, podem possuir um acervo raro, se assim for o desejo da instituição no qual a biblioteca faz parte.

Juntamente com os objetivos iniciais deste trabalho, foram observadas outras questões que podem servir de estudos futuros como a falta de literatura recente sobre obras raras, fazendo levantamentos e ponderações sobre o porquê desse tema não conter tantos artigos atuais. Outro tema que pode ser usado em pesquisas posteriores é o fato de não haver matérias no currículo dos cursos de biblioteconomia no Brasil que auxiliem o bibliotecário a entender e aprofundar seus estudos sobre as obras raras. A questão do estágio supervisionado, mencionado pelo bibliotecário/universitário/público, que de acordo com ele, há uma possível alteração no currículo do curso de biblioteconomia na UnB, fazendo com que a matéria deixe de ser obrigatória para se tornar optativa, o que seria algo

incompreensível, visto que o estágio supervisionado no setor de obras raras é uma forma excelente de aprender mais sobre o que é raro.

Em conclusão, espera-se que esse estudo sirva como base de pesquisas futuras sobre obras raras e a importância que essa coleção tem para a biblioteca, para a instituição e para a sociedade no qual está inserida, bem como, oferecer uma maior visibilidade às obras raras e que os próximos profissionais que decidirem trabalhar com esse tipo de coleção, busquem se dedicar e se especializar nessa área. Espera-se também que os dados deste estudo remeta a uma reflexão sobre como as obras raras são tratadas nas instituições em relação a sua definição, sua aquisição, sua manutenção e segurança, para que assim, o bibliotecário de obras raras seja mais valorizado, não somente pelo seu conhecimento, mas também pelo seu apego e sua determinação em cuidar e proteger a memória antiga contida entre as páginas de um livro raro ou nas características de um material raro.

REFERÊNCIA

ALDEN, John E. Cataloging and classification. In: ARCHER, H. Richard (ed.). **Rare book collections**: some theoretical and practical suggestions for use by librarians and students. Chicago: American Library Association, 1965, p. 65-73.

APPOLINÁRIO., Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Cengage, 2016. 83 p.

CARTER, John. **ABC for book-collectors**. 3. ed. Londres: Ruper Hart-davis, 1966. 208 p.

CAVE, Roderick. **Rare book librarianship**. Londres: Clive Bingley, 1976. 168 p.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. 32 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

ENGLAND, Mark, SHAFFER, Melissa. Librarians in the digital library. Digital libraries 94: the 1st Annual Conference on the Theory and Practice of Digital Libraries, Proceedings... june 1994, disponível em: < <http://abgen.cvm.tamu.edu/DL94/position/england.html> >. Acesso em: 21 dez. 2018.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. 304 p.

FEATHER, John. The rare-book librarian and bibliographical scholarship. Journal of Librarianship. v. 14, n. 1. p. 30-44. jan. 1982.

Gauz, V. (Org.). **Segurança em acervos raros**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. 46 p. Disponível em: <<http://www.valeriagauz.net/images/GEORJ.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p. ISBN 9788522451425.

GRAHAM, Peter S. **New roles for special collections on the network**. College & Research Libraries, v. 59 n. 3, p. 63-97, 1998.

GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **Trans Informação**, Campinas, v. 3, n. 25, p.255-261, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3843/384334897008/>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

HARDING, George L. **The collector of rare books**. In: UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY. Rare books and research: addresses given at the dedication of the Department of Special Collections July 28, 1950. Los Angeles: University of California Library, 1951.

HARVEY, Ross. **Early printed books collections in the library of the electronic age: are they relevant?** The Australian Library Journal, p. 35-44, 1994.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário: serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 17, n. 1, p.63-70, jun. 1989.

PECKHAM, Howard H. **Acquisition of rare materials**. In: ARCHER, Horace Richard (Ed.). **Rare book collections**. Chicago: American Library Association, 1965. Cap. 3. p. 26-34.

PINHEIRO, A.V. **Metodologia para inventário de acervo antigo**. Anais da Biblioteca Nacional, v.123, p.9-32, 2007. Disponível em: <http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018.

REICH, Robert B. **Los analistas simbólicos**. In: _____. El trabajo de las naciones. Buenos Aires: J. Vergara, 1993.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, p.67-76, jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/910>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985. 287 p.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p.115-121, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

ROZADOS, H. B. F. Indicadores como ferramenta para gestão de serviços de informação tecnológica. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critério para definição de obras raras. **Revista Online de Biblioteconomia**, Campinas, v. 2, n. 3, p.1-18, jun. 2001. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10530/ssoar-etd-2001-3-santana-criterios_para_a_definicao_de.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 nov. 2018.

SILVA, Fernando. **Critérios de obras raras adotados em bibliotecas do distrito federal**. 2011. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011

SILVA, Sonia T. Dias Gonçalves da; LANE, Sandra Souza. Uma política de serviços para livros raros em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 6, 1990, Belém. **Anais...** Belém, 1990. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001650.pdf>>. Acesso em: 23 de jan. 2019.

WYNNE, Marjorie Gray. The nature and importance of rare books. In: ARCHER, Horace Richard. (Ed.). **Rare book collections**. Chicago: American Library Association, 1965. Cap. 1. p. 4-10.

APÊNDICE

Questionário - Biblioteca e sua coleção de obra rara.

O presente questionário busca coletar dados sobre a coleção de obra rara e sua aplicabilidade na instituição, e analisar as características que os bibliotecários das instituições descrevem seus itens raros.

Agradeço a sua colaboração!

*Obrigatório

1. Nome *

2. Nome da biblioteca (instituição) *

3. Possui alguma especialização relacionada ao trabalho com obras raras? Se sim, qual? *

4. Quantos profissionais trabalham exclusivamente com obras raras? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- Mais de 2
- Nenhum profissional trabalha exclusivamente com obra rara

5. Existe uma área física destinada à coleção? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em processo de adaptação

6. Qual o tamanho do acervo? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 100 itens
- Entre 200 e 300 itens
- Mais de 300 itens

7. A coleção está catalogada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, todos os itens catalogados
- Não, nem todos os itens estão catalogados
- Não há previsão para catalogar esta coleção

8. Qual o público alvo da coleção de obras raras? Marque mais de uma opção, se houver. *

Marque todas que se aplicam.

- Servidores, estagiários, magistrados
- Professores, pesquisadores
- Qualquer usuário mediante a agendamento

9. É permitido o empréstimo de obras raras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Apenas consulta local

10. Como é realizada a consulta às obras? *

Marcar apenas uma oval.

- Apenas presencialmente
- Pode ser acessada através do repositório institucional
- Não há consultas para essa coleção

11. Possui uma política específica para a coleção de obras raras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em desenvolvimento

Processo de seleção de obras raras.

Assinale a opção que mais influencia na incorporação de um item à coleção de obras raras:

12. Manuscritos de escritores renomados *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

13. Primeiras edições *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

14. Limite histórico *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

15. Obras escritas por pessoas importantes da instituição *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

16. Obras com erros de impressão *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

17. Obras esgotadas com muita procura no acervo da instituição *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

18. Obras com estado de conservação precário *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

19. Doações *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

20. Valor de mercado *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

21. Presença de ex libris *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

22. Assinatura de pessoas famosas *

Marcar apenas uma oval.

- Muita importância
- Importante
- Pouca importância
- Nenhuma importância

Formação profissional**23. Em sua opinião, o bibliotecário responsável pelas obras raras é bem preparado pelo curso de biblioteconomia? Por quê? ***
